



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: **PSICOLOGIA**

COORDENADOR DE ÁREA: **ANTONIO VIRGÍLIO BITTENCOURT BASTOS**

COORDENADORA-ADJUNTA DE ÁREA: **MARIA AMALIA PIE ABIB ANDERY**

COORDENADORA-ADJUNTA DE MP: **ZEIDI ARAÚJO TRINDADE**

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A reunião de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Área de Psicologia aconteceu no período de 13 a 18 de outubro de 2013, na sede da CAPES, em Brasília. A reunião foi antecedida da elaboração de critérios para a avaliação, avaliação de livros e revistas e elaboração de documentos e instrumentos para o processo de avaliação. A Comissão de Avaliação foi constituída pelos docentes Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA, Coordenador de Área), Maria Amalia Pie Abib Andery (PUCSP, Coordenadora Adjunta de Área), Zeidi Araújo Trindade (UFES, Coordenadora Adjunta de MP), Alexandre Dittrich (UFPR), Angela Maria de Oliveira Almeida (UnB), Angélica Bastos de Freitas Rachid Grimberg (UFRJ), Carlos Barbosa Alves de Souza (UFPA), Débora Dalbosco Dell'Agri (UFRGS), Gerson Aparecido Yukio Tomanari (USP), Jane Correa (UFRJ), Lenny Sato (USP), Lívia de Oliveira Borges (UFMG), Luciana Mourão (UNIVERSO), Maria Ângela Feitosa (UNB), Maria Beatriz Martins Linhares (USP-RP), Maria do Carmo Fernandes Martins (UMESP), Maria Emília Yamamoto (UFRN), Maria de Fátima de Souza Santos (UFPE), Mary Sandra Carlotto (PUCRS), Monah Winograd (PUCRIO), Nathanael Antonio dos Santos (UFPB), Oswaldo Hajime Yamamoto (UFRN), Raquel Souza Lobo Guzzo (PUCCAMP), Ricardo Primi (USF), Telmo Mota Ronzani (UFJF).

A avaliação baseou-se em critérios e decisões que constam do Regulamento Para Avaliação Trienal 2013, da CAPES e do Documento de Área aprovado no CTC-ES e divulgado na página da Área de Psicologia na CAPES.

ETAPAS PREPARATÓRIAS DA AVALIAÇÃO

A Elaboração dos Critérios da Área

Os critérios para a avaliação dos Programas da Área foram objeto de uma elaboração iniciada em 2010, após o que foram apresentados e discutidos com os Programas de Pós-Graduação nos Seminários de Acompanhamento realizados na sede da CAPES em 2012 e submetidos ao Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES em 2013. O Documento de Área, que reúne os critérios de avaliação dos Programas, dos livros e dos periódicos, constituiu a referência fundamental para a elaboração dos instrumentos e procedimentos empregados na Avaliação Trienal.



A Avaliação de Revistas

A construção do Qualis de Periódicos da Área de Psicologia requereu várias reuniões da Comissão Qualis ao longo do triênio. A avaliação respeitou o sistema de classificação definido pelo CTC-ES, como se verá na seção III. Foram avaliadas e classificadas todas as revistas em que docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação publicaram algum artigo no período 2010-2012. A Comissão de avaliação de periódicos (Comissão Qualis) reuniu-se anualmente para avaliação e revisão da classificação dos periódicos listados pela CAPES. No triênio foram classificadas 2779 revistas). O resultado subsidiou o tratamento de dados da produção bibliográfica dos Programas, quando cada item publicado foi ponderado de acordo com sua classificação no sistema Qualis. As reuniões da Comissão Qualis foram realizadas na Biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) e contaram com o importante apoio da equipe da Biblioteca, em particular a bibliotecária Maria Imaculada Cardoso Sampaio.

A Avaliação de Livros

Como ocorreu nos dois triênios anteriores, todos os livros em que houve publicações de docentes ou discentes dos Programas da Área foram avaliados e classificados com base em um conjunto de indicadores de qualidade. O trabalho baseou-se em um sistema *online*, por meio do qual os Programas remeteram, à Coordenação de Área, informações detalhadas sobre as características das obras. Em seguida, a Comissão de Avaliação de Livros reuniu-se três vezes (em 2011, 2012 e 2013) para o exame e avaliação das obras, com posterior classificação, baseada no Sistema de Avaliação de Livros, aprovado pelo CTC-ES. Foram avaliados e classificados 1522 livros. A pontuação dos capítulos e livros publicados pelos Programas teve como referência a classificação dos livros em que foram publicados.

A Preparação de Instrumentos para a Avaliação

1. Seminários de Acompanhamento

Foram realizadas reuniões da Coordenação de Área com os coordenadores dos Programas em 2012. Fora feitos dois Seminários de Acompanhamento com os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia. Estas etapas de trabalho expressam o esforço da Área de incorporar as orientações da CAPES, as recomendações da Área (incluindo aqui aquelas do Seminário Novos Horizontes/2011, realização conjunta da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP – e da Coordenação da Área de Psicologia na CAPES) e as sugestões dos Coordenadores de Programas nas diretrizes adotadas pela Coordenação de Área para o triênio 2010-2012.

O primeiro Seminário, em março de 2012, forneceu aos Programas um quadro geral do Desempenho da Área, com base nos relatórios Coleta de Dados 2010, propiciando aos coordenadores avaliar a situação de seu Programa em relação ao conjunto da Área.

Neste seminário, com base em grupos de trabalho dos coordenadores, discutiu-se também a avaliação dos Programas destacando-se os quesitos da avaliação e seus critérios. O resultado das discussões foi considerado na definição das diretrizes prioritárias da Área. Foi apresentado, ainda, nesse Seminário, um documento com Orientações para o preenchimento dos relatórios (Coleta CAPES), visando maior precisão no registro das atividades pelos Programas.

Em novembro de 2012 foi realizado o segundo Seminário de Acompanhamento, com o mesmo objetivo do anterior, sendo que a avaliação do desempenho da Área se pautou na Produção bibliográfica do biênio 2010-2011. Foram reapresentados e discutidos mais uma vez, os critérios, quesitos e indicadores da

proposta para Ficha de Avaliação Trienal de 2013, visando orientar e esclarecer os Coordenadores no preenchimento dos relatórios.

Em ambos os seminários destacaram-se como pontos de discussão a avaliação da produção técnica a ser feita pela Área, do quesito inserção social, bem como a discussão dos dados parciais de produção bibliográfica da Área e as portarias da CAPES que tratam do corpo docente e de sua dedicação aos Programas, bem com suas implicações para a organização dos Programas.

2. Reuniões Preparatórias

Foram feitas reuniões preparatórias da Avaliação Trienal da Área de Psicologia em abril de 2013, julho de 2013 e setembro de 2013, quando foram produzidos alguns instrumentos para a avaliação e foi iniciado o processo de sistematização de dados. A Comissão responsável pela preparação da Trienal foi constituída pelos Profs. Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (Coordenador de Área), Maria Amalia Pie Abib Andery (Coordenadora Adjunta de Área), Zeidi Araújo Trindade (Coordenadora Adjunta de MP), Ângela Almeida, Gerson Aparecido Yukio Tomanari, Jane Correa, Livia de Oliveira Borges, Maria Aparecida Crepaldi, Paulo Rogério Menandro e Ricardo Primi.

Finalmente, a Coordenação de Área (profs. Antonio Virgílio Bastos e Maria Amalia Andery) participou em setembro de 2013, em Brasília, com os professores Alexandre Dittrich, Carlos Barbosa Alves de Souza e Telmo Mota Ronzani de reunião preparatória da avaliação trienal 2010-2012, promovida pela CAPES.

As atividades realizadas nessas reuniões incluíram (a) a seleção e consolidação, em planilhas próprias, das informações contidas nos documentos da CAPES, necessárias para a avaliação de cada item, de cada quesito da Ficha de Avaliação, (b) a elaboração de um diagnóstico do desempenho para cada quesito, (c) a revisão de alguns documentos que seriam utilizados na Avaliação Trienal (Instruções aos Avaliadores e Critérios da Área e Pré-Texto), (d) a identificação das fontes de informação para a avaliação de cada aspecto, de cada item, de cada quesito da Ficha de Avaliação (tendo como referência o documento de Instruções aos Avaliadores), (e) a análise da documentação dos Programas que estão funcionando há menos de três anos e (f) o planejamento do trabalho da Comissão de Avaliação na Avaliação Trienal.

O Tratamento Preliminar dos Dados

Com o objetivo de tornar mais ágil o trabalho da Comissão de Avaliação durante a Reunião da Avaliação Trienal, mantendo-se a possibilidade de os avaliadores consultarem diretamente os Cadernos dos Programas, nas reuniões preparatórias da Avaliação Trienal e no período imediatamente posterior, foi feito o trabalho de tratamento preliminar dos dados dos Programas para a avaliação.

Basicamente, foram extraídos dos Cadernos e Planilhas dos Programas da Área gerados pela CAPES as informações precisas necessárias para o julgamento dos aspectos que compõem cada item de cada quesito da Ficha de Avaliação. Tais dados deram origem a planilhas que sintetizam os indicadores quantitativos para todos os itens em que o julgamento se apoiou em dados quantitativos dos Programas.

Quanto à produção bibliográfica, o tratamento preliminar dos dados se iniciou com uma conferência da base de dados informada nos Cadernos dos Programas. Nesta etapa, cerca de 2300 itens lançados nos cadernos dos 69 Programas da Área foram excluídos, por serem itens duplicados, lançados incorretamente, ou por não possibilitarem sua identificação

Com a base de dados corrigida, elaborou-se uma planilha com todos os indicadores de produção

bibliográfica dos Programas necessários para a avaliação da área, incluindo as publicações na forma de artigos, livros e capítulos de livros. Foram apurados para cada Programa vários indicadores, discriminados na seção que apresenta a Ficha de Avaliação.

A Elaboração do Diagnóstico da Área

A Área de Psicologia inclui nas fichas de avaliação, desde 2009, um diagnóstico do desempenho da Área em cada quesito da Ficha de Avaliação. Esse diagnóstico é apresentado em todas as fichas, de modo a oferecer aos Programas o contexto para a análise de seu desempenho e subsídios adicionais para o planejamento de seu desenvolvimento. Tal diagnóstico foi iniciado nas reuniões preparatórias e concluído nas semanas seguintes. O resultado desse diagnóstico é apresentado na seção VI, adiante.

A REUNIÃO DE AVALIAÇÃO

O trabalho da Comissão foi baseado nos documentos produzidos pela CAPES (Cadernos e Planilhas dos Programas e Planilhas da Área), bem como nos documentos e dados disponibilizados pela Coordenação de Área (Clientela da Trienal na Área de Psicologia, Instruções aos Avaliadores, Relatórios de Visitas e Planilhas com indicadores dos quesitos Corpo Docente Corpo Discente, Produção (Bibliográfica e Técnica) e Inserção Social.

Desde o início de outubro os membros da Comissão receberam os dados dos Programas disponibilizados pela CAPES e parte dos dados referentes aos indicadores produzidos pela Coordenação de Área e iniciaram a leitura e análise de dados sobre os Programas.

A reunião de avaliação, de 14 a 18 de outubro de 2013, desenvolveu-se nas seguintes etapas:

- a) Análise de cada Programa por uma dupla de avaliadores e preenchimento preliminar da Ficha de Avaliação. A composição de cada dupla foi alternada, de modo que, como regra, dois consultores não trabalharam juntos em mais de um Programa. Nesta etapa, a nota máxima atribuída a um Programa foi 5.
- b) Discussão coletiva do parecer inicial para cada Programa, destacando-se os Programas que demandavam análise adicional dos dados e os Programas candidatos às notas 6 e 7.
- c) Reexame dos Programas destacados e análise dos Programas candidatos a 6 e 7, por duas subcomissões.
- d) Discussão coletiva dos Programas destacados e deliberação sobre as recomendações dos Programas candidatos às notas 6 e 7.
- e) Discussão coletiva dos conjuntos de Programas agrupados por nota, para comparação das notas dos Programas do mesmo grupo, tendo como referência os indicadores médios por grupos de nota.
- f) Revisão final das Fichas de Avaliação.
- g) Elaboração do Relatório de Avaliação.

Dentre os procedimentos adotados para a avaliação, cada membro da Comissão da Avaliação retirou-se da sala nas ocasiões em que os Programas de sua instituição de vínculo foram discutidos, procedimento observado também pelo Coordenador e pelo Coordenador Adjunto de Área. Nos momentos de discussão dos conjuntos de Programas por nota, cada membro da comissão absteve-se de intervir com respeito aos Programas de sua instituição de vínculo.

O trabalho da Comissão foi baseado nas seguintes fontes de informação:

- a) Os Cadernos e Planilhas dos Programas, gerados pela CAPES.
- b) As planilhas da área geradas pela CAPES.
- c) As planilhas preparadas pela Comissão de Avaliação, com dados extraídos dos documentos da CAPES e

organizados de acordo com os critérios para a avaliação de cada item de cada quesito.

d) As Fichas de Avaliação da Avaliação Trienal 2007-2009.

e) Os Relatórios de Visita dos Programas visitados ao longo do triênio.

Além desses documentos, foram disponibilizados aos avaliadores os seguintes instrumentos:

a) Instruções aos avaliadores, com o detalhamento dos critérios que deveriam ser observados no julgamento do desempenho dos Programas em cada item, de cada quesito. O conteúdo desse documento é reproduzido na seção seguinte.

b) Quadros-síntese, com a lista dos quesitos e itens com pesos e critérios de julgamento, que, ao ser preenchido, gerava automaticamente as notas para os quesitos e para o Programa.

c) Um modelo de Ficha de Avaliação para preenchimento preliminar da avaliação do Programa pelos consultores. Nesta Ficha, consta, para cada quesito, a síntese dos critérios da área e o diagnóstico do desempenho global da área no quesito. Dado o caráter comparativo da Avaliação, tal diagnóstico constituiu um elemento adicional para o julgamento do desempenho dos Programas pelos consultores e visou também oferecer a cada Programa o contexto do perfil da área para sua própria avaliação.

O PERFIL ESPERADO PARA OS PROGRAMAS AVALIADOS

Os critérios definidos para a avaliação tiveram como referência os seguintes perfis esperados para os Programas com cada nota:

Nota 7: apresenta um corpo docente altamente qualificado, produção docente e discente de excelência para os padrões internacionais, exerce papel de liderança acadêmica na área, demonstra competitividade em nível internacional (indicada, por intercâmbios, convênios, programas de cooperação acadêmica e científica, publicações, participação em eventos de relevância na área, exercício de funções editoriais, posições institucionais e reconhecimento por parte das sociedades científicas), bem como um desempenho diferenciado quanto à produção científica, oferecendo cursos de mestrado e doutorado. Este Programa deve ser comparável a Programas de muito bom nível de outros países.

Nota 6: apresenta corpo docente altamente qualificado, produção docente e discente de excelência, exerce papel de liderança acadêmica na área, bem como demonstra um desempenho diferenciado quanto à produção científica, inclusive com evidências de um nível significativo de inserção internacional, ainda que em menor escala do que a recomendada para o conceito 7. Oferece cursos de mestrado e doutorado.

Nota 5: apresenta corpo docente muito bem qualificado, tradição acadêmica na área, produção docente e discente de qualidade e avaliada nos estratos superiores, quando comparado com os demais Programas da Área; fluxo discente e qualidade de dissertações e teses também avaliados como muito bons na comparação entre os Programas. Trata-se de um curso de excelência no país, mas com um nível de internacionalização ainda em processo de consolidação. Oferece cursos de mestrado e doutorado.

Nota 4: encontra-se consolidado ou em processo de consolidação, possuindo um corpo docente bem qualificado, área de concentração bem definida e estruturada, boa produção docente e discente, assim como bons indicadores de fluxo discente, dissertações e/ou teses. Pode ser apenas um curso de Mestrado ou um Programa com Mestrado e Doutorado.

Nota 3: conta com número mínimo de docentes em dedicação exclusiva, bem qualificados, área de concentração bem estabelecida, atividade de pesquisa estruturada e produção intelectual regular. O Programa deve demonstrar perspectivas de progresso e capacidade de investimento, visando ascender a

níveis mais altos.

Nota 2: apresenta condições insatisfatórias no que se refere à estrutura curricular, titulação de alunos, corpo docente, produção intelectual, atividade de pesquisa e infraestrutura.

Nota 1: apresenta sérias deficiências no que se refere à estrutura curricular, titulação de alunos, corpo docente, produção intelectual, atividade de pesquisa e infraestrutura.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação usada pela área foi definida pelo CTC-ES. O processo de avaliação dos itens que compõem a Ficha foi integralmente baseado nos dados gerados pela CAPES a partir dos Relatórios dos Programas (Aplicativo Coleta) para os anos de 2010, 2011 e 2012. Como já se indicou, uma parte desses dados foi sistematizada previamente à reunião de avaliação em planilhas que consolidam os indicadores de desempenho aferidos em cada item.

A Ficha de Avaliação manteve a mesma estrutura de quesitos da Ficha de Avaliação dos dois triênios anteriores, porém com mudanças definidas pelo Conselho Técnico Científico do Ensino Superior, em julho de 2008.

No presente triênio foram mantidos os mesmos quesitos e a ponderação da Ficha de Avaliação do Triênio 2008-2010 pelo CTC-ES. Os cinco Quesitos da Ficha são: I – Proposta do Programa; II - Corpo Docente; III – Corpo Discente, Teses e Dissertações; IV – Produção Intelectual; e V – Inserção Social.

Os critérios estabelecidos incluem:

- a) o Quesito I tem peso 0;
- b) a soma dos pesos dos Quesitos III e IV deve ser igual a 70, podendo ser distribuída igualmente (35/35) ou com maior peso para o Quesito IV (30/40). A Área de Psicologia manteve a decisão de atribuir peso 35 para o Quesito III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e peso 35 para o Quesito IV (Produção Intelectual);
- c) a soma dos pesos dos Quesitos II e V deve ser igual a 30, podendo ser distribuída igualmente (15/15) ou com maior peso para o Quesito II (20/10). A Área de Psicologia mais uma vez manteve o peso 15 para o item II (Corpo Docente) e peso 15 para o Quesito V (Inserção Social), como definido no triênio anterior.

A Área propôs algumas mudanças em itens específicos da Ficha de Avaliação em relação ao triênio anterior, com o objetivo de aprimorar a apreciação de aspectos considerados relevantes desde o triênio anterior.

Para cada quesito, foi gerado um conceito: “Muito Bom”, “Bom”, “Regular”, “Fraco” ou “Deficiente”. Essa avaliação dependeu sempre de um conjunto de itens, os quais, por sua vez, foram compostos de indicadores definidos a partir da análise da ficha anterior, dos critérios estabelecidos pelo CTC-ES e pela Área.

Apresentam-se, a seguir: a descrição de cada quesito, os itens que o compõem, com seus respectivos pesos, e, ainda, dos critérios que foram observados na avaliação de cada item, também com a indicação do peso de cada um na avaliação do item e do quesito.

A geração da nota final do Programa respeitou, além dos conceitos finais gerados pela avaliação, os seguintes limites, ou travas, estabelecidos pelo CTC-ES:

- a) Não recebeu nota superior a 3 o Programa que ficou com o conceito “Deficiente” ou “Fraco” no quesito I (Proposta do Programa).
- b) Para obter a nota 5, o Programa precisou alcançar o conceito “Muito Bom” em pelo menos quatro quesitos,

entre os quais, necessariamente, os quesitos III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual).

c) Para ser candidato à nota 6 ou 7, o Programa precisou obter conceito “Muito Bom” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais, necessariamente, os quesitos II (Corpo Docente), III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual). Além disso, precisou ser pelo menos “Bom” o conceito do único quesito em que o Programa não alcançou “Muito Bom”.

d) O menor valor dentre os conceitos alcançados para os quesitos III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual) definiu o limite máximo da nota final do Programa, observadas as exceções previstas na regulamentação.

I – Proposta do Programa (peso 0).

Este quesito constitui uma importante informação sobre os Programas, no que concerne à sua configuração atual e suficiência de atividades de gestão e de formação.

Sua avaliação não teve peso sobre a nota ou conceito final do Programa. Entretanto, Programas que tiveram o conceito final “Fraco” ou “Deficiente” neste quesito não puderam ter nota superior a 3.

Também, os itens que compõem o quesito têm um peso que repercute no conceito do quesito (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente), o qual funciona como trava para o conceito ou nota final do Programa.

A avaliação de todos os itens que compõem o quesito I foi qualitativa. Os itens que compõem o Quesito I e seus respectivos pesos são os seguintes:

Item	Peso
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular	60
1.2. Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da Área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da Área	30
1.3 - Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão	10

No item 1.1 avaliou-se a coerência e consistência do conjunto de atividades de pesquisa e de formação desenvolvidas no âmbito do Programa, em sua articulação com áreas de concentração e linhas de pesquisa definidas. Foram observados os seguintes aspectos nesse item: articulação de áreas de concentração, linhas de pesquisa e atividades de pesquisa e de formação.

Aspecto	Critério	Peso
- Articulação áreas de concentração, linhas e atividades de pesquisa e de formação	Qualitativo (MB,B, R, F, D)	20
- Formulação dos objetivos do Programa	Qualitativo (MB,B, R, F, D)	10
- Definição do perfil do profissional a ser formado (competências esperadas)	Qualitativo (MB,B, R, F, D)	10
- Projetos de pesquisa em andamento: participação de docentes e discentes, colaboração interna e externa, financiamentos	Qualitativo (MB,B, R, F, D)	20
- Componentes curriculares face às áreas de concentração e linhas de pesquisa	Qualitativo (MB,B, R, F, D)	15
- Condições ofertadas para desenvolver nos alunos competências de ensino (formação didático-pedagógica)	Qualitativo (MB,B, R, F, D)	15
- Ementas: atualização e suficiência das bibliografias		10

No **item 1.2** a avaliação focalizou-se nas atividades de planejamento e gestão do Programa. Foram observados os seguintes aspectos:

Aspecto	Critério	Peso
- Iniciativas de planejamento do desenvolvimento do Programa	Qualitativo (MB,B, R, F, D)	20
- Medidas para qualificação e internacionalização do Programa	Qualitativo (MB,B, R, F, D)	30
- Iniciativas para aperfeiçoar a formação dos alunos	Qualitativo (MB,B, R, F, D)	20
- Explicitação e adequação dos critérios de credenciamento e recredenciamento ao Programa	Qualitativo (MB,B, R, F, D)	30

No **item 1.3** a avaliação também baseou-se em uma análise qualitativa que considerou a adequação e a suficiência da estrutura para ensino e pesquisa à disposição do Programa, considerando-se a sua Proposta e sua organização de pesquisa e formação. O item foi avaliado com base no seguinte aspecto:

Aspecto	Critério	Peso
- Suficiência e adequação da infraestrutura e física e de pessoal, face às atividades do Programa	Qualitativo (MB,B, R, F, D)	100

Aspectos adicionais observados na avaliação do quesito:

Não há, na Área de Psicologia, uma recomendação quanto à proporção entre linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e áreas de concentração. Trata-se de observar se as atividades descritas são coerentes com os objetivos declarados do Programa e se esses são consistentes e compatíveis com a sua subárea de inserção.

Os Programas da Área foram solicitados a apresentar sua estrutura curricular em todos os Relatórios. Ao avaliar essa estrutura, foram consideradas não somente disciplinas como também outras atividades de formação tais como, preparação de artigos, organização de eventos, estágio docente, orientação etc. e sua coerência com o perfil da formação pretendida.

O elenco de disciplinas, suas ementas e bibliografias foram analisados quanto à suficiência para sustentar as linhas de pesquisa do Programa.

No item infraestrutura, foram avaliadas especialmente as alternativas de acesso a periódicos por instituições que não possuem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES.

Foram valorizadas iniciativas de autoavaliação e planejamento no Programa, envolvendo diagnóstico, correção de problemas e/ou formulação de soluções originais para o seu desenvolvimento futuro.

II - Corpo Docente (peso 15%).

O quesito Corpo Docente aborda o perfil de qualificação do corpo docente, sua compatibilidade com a Proposta do Programa, as diferentes atividades desenvolvidas no próprio Programa e em curso de graduação pelos professores, a maturidade do corpo docente e sua inserção acadêmica.

O quesito é composto por cinco itens. Os itens e pesos correspondentes são os seguintes:

Item	Peso
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	10
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa	30

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa	30
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10
2.5. Maturidade, inserção acadêmica e liderança do corpo docente	20

O item 2.1 abordou a adequação da formação do corpo docente à proposta do Programa, a distribuição e sua contribuição e dedicação para as atividades de ensino, pesquisa e orientação. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

A Área definiu como aceitável a participação de até 30% de colaboradores nos Programas e que até 30% dos docentes permanentes atuassem em mais de um Programa, sendo que os Programas com desenho mais interdisciplinar foram tratados diferencialmente neste item.

Aspecto	Critério	Peso
Adequação do papel dos docentes permanentes à proposta do Programa (linhas de pesquisa, projetos, estrutura curricular)	Qualitativo (MB, B, R)	50
Percentual de docentes colaboradores no total do corpo docente do Programa	<= 30 = MB 31-35 = B 36-40 = R 40-60 = F >60 = D	25
Percentual de docentes permanentes que atuam como permanentes em outro Programa	<= 30 = MB 31 - 35 = B 36 - 40 = R 40-60 = F >60 = D	25

No item 2.2 avaliou-se a dedicação dos docentes permanentes ao Programa, destacando-se sua dedicação a atividades de pesquisa e de formação do Programa, analisando-se sua contribuição como docente em disciplinas e orientação. O número de discentes por orientador nos Programas com mestrado apenas foi ajustado.

Aspecto	Critério	Peso
Docentes permanentes coordenaram projetos de pesquisa	100% =MB 80-99%=B 50-79%=R 21-49%=F <20%=D	25
Docentes permanentes orientaram pós-graduação, ao longo do triênio.	100% =MB 80-99%=B 50-79%=R 21-49%=F <20%=D	25
Pelo menos 70% dos docentes permanentes lecionaram disciplina(s) no triênio	Sim = MB Não = D	25

Discentes/ docente permanente (média para o Programa)	4 a 8 = MB 3,0-3,9 ou 8,1-10 = B 2,0-2,9 ou 10,1-12 = R 1,0 a 1,9 ou > 12 = F <1 ou >15 = D	25
Discentes/ docente permanente (média para o Programa) em Programas com Mestrado apenas	2 a 6 = MB 1,0-1,9 ou 6,1-8 = B 0,5-0,9 ou 8,1-10 = R <0,5 ou 10,1-12 = F > 12 = D	

O item também abordou também a dimensão e suficiência do corpo docente permanente para a sustentação das suas atividades de formação e pesquisa.

O **item 2.3** avaliou a distribuição dos encargos acadêmicos entre os docentes permanentes. Espera-se algum equilíbrio nessa distribuição, ainda que devam ser ponderadas as situações de docentes que acumulam outras funções relevantes no Programa (por exemplo, coordenação) e fora dele (por exemplo, editoração de periódicos, funções de representação etc.). Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Porcentagem de discentes orientados pelos 20% dos docentes permanentes com maior número de orientandos	<= 30 = MB 30,1-35 = B 35,1-45 = R 45,1-70 = F >70 = D	70
Porcentagem de projetos de pesquisa coordenados por 20% dos docentes permanentes com maior número de orientandos	<= 30 = MB 30,1-35 = B 35,1-45 = R 45,1-70 = F >70 = D	30

O **item 2.4** diz respeito à participação do corpo docente no ensino de graduação, com ênfase para a oferta de disciplinas e a orientação de bolsistas de Iniciação Científica que integrem seus grupos de pesquisa. Essa inserção deve representar um impacto do Programa na qualificação do curso de graduação na IES, mas não uma sobrecarga de atribuições que possa comprometer a atuação no Programa.

No caso de Programas que não têm vinculação a um curso de graduação, distribuiu-se o peso deste item para o item 2.3.

Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Docentes permanentes que lecionam na graduação/total de docentes permanentes do Programa.	>= 90 = MB 70-89 = B	50

	50-69 = R 10-49 = F <10 = D	
Docentes permanentes que orientam na graduação/total de docentes permanentes do Programa.	> 70 = MB 60-69 = B 50-59 = R 10-49 = F <10 = D	50

No **item 2.5**, o objetivo foi avaliar indicadores da maturidade científica do corpo docente permanente, tendo como referência a participação de seus membros em instâncias de gestão na comunidade científica (em agências, sociedades científicas, periódicos etc.), impacto diferenciado de sua produção intelectual, acolhimento de pós-doutorandos e liderança na subárea de inserção do Programa. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Porcentagem de projetos com financiamento externo	>= 30 = MB 20-29 = B 10-19=R 1-9=F 0=D	20
Porcentagem de docentes permanentes com livre-docência ou concurso de titular, ou supervisão de pós-doutorandos com financiamento	>= 50 = MB 30-49 = B 10-29 = R 1-9=F 0=D	10
Número de docentes que recebem bolsas de produtividade do CNPq	>= 50 = MB 30-49 = B 10-29=R 1-9=F 0=D	25
Participação de membros do corpo docente em comissões nacionais de avaliação; diretorias de associações científicas; diretorias, comitês, comissões científicas de eventos, comissões ou consultorias <i>ad hoc</i> em agências de fomento; comissões editoriais; consultoria <i>ad hoc</i> a publicações científicas. História de produção e orientação.	Qualitativo (MB, B, R, F, D)	40

Aspectos adicionais observados na avaliação do quesito 2:

Considerou-se que todos os docentes permanentes devem ser portadores do título de Doutor.

Para a qualificação de docentes como permanentes, colaboradores ou visitantes considerou-se as Portarias da CAPES 01/2012 e 02/2012.

A Área de Psicologia considerou adequado um máximo de 30% dos docentes permanentes com

vínculo em “caráter excepcional” com a instituição do Programa (bolsistas de fixação, aposentados ou cedidos). Por fim, no máximo 30% do corpo docente permanente deveria atuar em mais de um Programa (quando um dos Programas de atuação dos docentes for multidisciplinar, em colaboração, ou em rede, admitiu-se a ampliação deste percentual).

Docentes colaboradores são docentes que não podem ser permanentes tanto por força do vínculo que mantêm com a instituição, quanto porque não podem assumir as atividades regulares do Programa, mas cujo perfil de produtividade é pelo menos compatível com os padrões mínimos da área, de modo que sua participação agrega qualidade ao Programa.

Não é aceitável que um Programa mantenha como colaboradores docentes sem produção, com o único fim de não impactar negativamente a avaliação do corpo docente permanente.

A área não considera recomendável que o Programa dependa de docentes colaboradores para as atividades regulares de formação (orientação, disciplinas e outras atividades obrigatórias). A Área de Psicologia considerou que uma proporção de 30% de docentes colaboradores em relação a docentes permanentes seria o limite superior aceitável nos Programas, já que se espera que o Programa esteja sustentado predominantemente por docentes permanentes e que as contribuições de colaboradores sejam bem pontuais. Foram diferenciados os colaboradores que agregam qualidade, daqueles membros do corpo docente que estão entrando ou saindo do Programa (essa segunda modalidade é aceitável e não desqualifica o Programa).

A distribuição dos docentes por áreas de concentração e por linhas de pesquisa levou em conta as especificidades da subárea do Programa.

A distribuição das atividades de formação entre os membros do corpo docente permanente pode variar bastante de ano a ano. Considerou-se importante a existência de algum equilíbrio ao longo de cada triênio de avaliação.

As disciplinas obrigatórias devem ser ministradas, preferencialmente, por docentes permanentes.

Iniciativas de renovação do corpo docente (incorporação de novos doutores) e intercâmbio (estágios de pós-doutoramento) foram avaliadas positivamente. Nesses casos, observou-se como o Programa enfrenta essas situações, de modo a não comprometer a qualidade da formação oferecida. Procurou-se não penalizar o Programa que promove a renovação e o intercâmbio, quando havia indicadores de atenção ao andamento das atividades regulares de formação com qualidade.

No caso da inserção do corpo docente no ensino de graduação, foram consideradas alternativas buscadas por instituições ou Programas cujos docentes não mantêm atividades regulares de ensino na graduação.

III – Corpo Discente, Teses e Dissertações (peso 35%).

No quesito Corpo Discente, Teses e Dissertações considerou-se o perfil e a produtividade do corpo discente, incluindo a quantidade, qualidade e distribuição de orientação dos trabalhos concluídos e o tempo médio de titulação.

O número de orientações, em uma situação desejável, deveria variar entre quatro e oito orientandos (considerando mestrandos e doutorandos) por docente permanente, uma média que oscilou para menor nas instituições públicas e para maior nas instituições privadas. Todos os discentes deveriam iniciar o curso com orientação.

A produção do corpo discente foi avaliada principalmente com base em dois itens: os trabalhos de

conclusão (teses e dissertações) e as publicações com participação de discentes. Os trabalhos de conclusão foram apreciados considerando-se o tempo de titulação e a proporção em relação às dimensões do corpo docente permanente e do corpo discente. Com respeito ao tempo de titulação, a Área de Psicologia entende que o ideal é uma média de até 30 meses para o mestrado e de até 48 meses para o Doutorado.

A proporção ideal do número de conclusões em relação ao corpo docente permanente e ao corpo discente deve ser aquela compatível com a quantidade esperada de orientações por docente (quatro a oito orientandos) e um fluxo regular de formação dentro dos prazos considerados ideais.

As publicações foram avaliadas levando-se em conta a proporção de discentes autores e a qualidade da produção, aferidos a partir dos dados fornecidos pela CAPES.

Os itens que compõem o quesito são os seguintes:

Item	Peso
3.1. Orientações concluídas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente	30
3.2. Distribuição das orientações em relação aos docentes permanentes	10
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção discente	30
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores	30

O **item 3.1** avaliou o número de conclusões (Teses e Dissertações) tendo como referência a atuação do corpo docente permanente. Espera-se que docentes permanentes sejam responsáveis pela maioria das orientações e dos trabalhos concluídos. A proporção de titulados sob orientação de docentes permanentes deve ser igual ou superior à proporção de docentes permanentes no corpo docente total do Programa.

Na avaliação do item considerou-se o número de defesas por docente/ano ao longo do triênio e foram destacados os Programas com Mestrado apenas. O critério levou em conta que números mais distantes do intervalo considerado Muito Bom, tanto para menor quanto para maior justificavam a atribuição de um conceito inferior. O critério para a avaliação deste item foi o seguinte:

Aspecto	Critério	Peso
Número de defesas / docente permanente / ano para Programas com Mestrado e Doutorado	>=1,5=MB 1-1,49=B 0,5-0,99=R 0,1-0,49=F 0=D	100
Número de defesas / docente permanente / ano para Programas com Mestrado apenas	>=1=MB 0,5-0,99=B 0,3-0,49=R 0,1-0,29=F 0=D	

No **item 3.2** avaliou-se a distribuição dos encargos de orientação entre os membros do corpo docente. Nos casos de Programas com docentes que ultrapassaram 15 orientandos, destacou-se na avaliação a necessidade de que o Programa se ajuste no próximo triênio à Portaria 01/2012 da CAPES. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Número de orientandos do corpo docente permanente/total de orientandos	>=80= MB 70 – 79= B 50 – 69=R < 50=F	20
Porcentagem de orientadores com 4 a 8 orientandos/total de orientadores permanentes para Programa com Mestrado e Doutorado	>=70= MB 40 – 69= B 20 – 39=R < 20=F	40
Porcentagem de orientadores com 4 a 8 orientandos/total de orientadores permanentes para Programa com Mestrado apenas	>=50= MB 30 – 49= B 10 – 29=R < 20=F	
Porcentagem de docentes permanentes que ultrapassam o limite de 15 orientandos (Portaria 01/2012)	<=20= MB 21 – 25= B 26 – 30=R > 30=F	20
Porcentagem de docentes permanentes com um ou menos orientandos no Programa	<=15= MB 15,1 – 25= B 26 – 30=R > 30=F	20

O item 3.3 focalizou a qualidade dos trabalhos de conclusão, com base na produção bibliográfica com participação do corpo discente e na participação de membros externos nas Bancas Examinadoras.

Quanto à produção bibliográfica, o item foi avaliado com base nas publicações relatadas pelo Programa com a participação na autoria e coautoria de discentes e egressos. Para efeito de pontuação, foi considerado o número de publicações (artigos, livros e capítulos de livros). Para os Programas novos (sem concluintes ou com menos de três anos) e aqueles com cursos de Mestrado apenas foram construídos indicadores específicos.

No que diz respeito à participação de membros externos em Bancas Examinadoras, a Área de Psicologia introduziu uma mudança em relação ao critério adotado no triênio passado (membros externos ao Programa), passando a observar a participação de membros externos à instituição do Programa. Por essa razão, este critério foi observado apenas com respeito às defesas realizadas a partir de 2009.

Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Número médio de itens (artigos, livros, capítulos e trabalhos completos em anais) publicados por ou com a participação de egressos pelo total de egressos do Programa no triênio em Programas com Mestrado apenas	>=1=MB 0,5-0,99=B 0,1-0,49=R 0=F	20
Número médio de itens (artigos, livros, capítulos e trabalhos completos em	>=1,5=MB	

anais) publicados por ou com a participação de egressos pelo total de egressos do Programa no triênio em Programas com Mestrado e Doutorado	1-1,49=B 0,1-0,99=R 0=F	
Escore médio da qualidade dos itens (artigos, livros e capítulos) com a participação ou de autoria exclusiva de discentes	>56=MB 50-55,9=B 40-49,9=R <40=F	30
Escore médio da qualidade dos itens (artigos, livros e capítulos) com a participação ou de autoria exclusiva de egressos	>60=MB 50-59,9=B 40-49,9=R <40=F	30
>=90% das bancas com participação de doutores externos à instituição (M pelo menos 1 e D pelo menos 2)	>90=MB 80-89,9=B 70-79,9=R 50-69,9=F <50=D	20

No **item 3.4** avaliou-se o tempo médio de titulação e o número de conclusões dentro dos prazos considerados ideais por alunos, destacando-se os alunos bolsistas. Avaliou-se também a situação ocupacional dos egressos. Para tanto, considerou-se a inserção de egressos em estágios de pós-doc, sua inserção em instituições de ensino superior, sua participação em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, ou a inserção em Programas de Doutorado, no caso de egressos de Mestrado. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram diferentes para Programas que oferecem apenas Mestrado e Programas que oferecem o Mestrado e o Doutorado, conforme especificado abaixo:

Aspecto	Critério	Peso
Tempo médio de titulação de Mestrado dos Programas (Programa com Mestrado apenas)	<=30=MB 31 e 33=B 34 e 36=R 37 e 40=F > 40=D	40
Bolsistas de Mestrado que defendem em até 30 meses / total de bolsistas (Programa com Mestrado apenas)	>=90%= MB 65 – 89%= B 30 – 64%=R < 30%=F	20
Tempo médio de titulação de Mestrado dos Programas (Programa com Mestrado e Doutorado)	>=90%= MB 65 – 89%= B 30 – 64%=R < 30%=F	20
Tempo médio de titulação de Doutorado dos Programas (Programa com Mestrado e Doutorado)	>=90%= MB 65 – 89%= B 30 – 64%=R	20

	< 30%=F	
Bolsistas de Mestrado que defendem em até 30 meses e de Doutorado até 48 meses / total de bolsistas	>=90%= MB 65 – 89%= B 30 – 64%=R < 30%=F	20
Situação ocupacional dos egressos do Programa (todos os Programas)	Qualitativo (MB,B, R, F, D)	40

Aspectos adicionais observados na avaliação do quesito:

A proporção de conclusões em relação à dimensão do corpo docente permanente pode variar como função de muitos fatores, que foram ponderados. Em particular, alguns Programas definem que um recém-doutor, ao ser incorporado ao corpo docente permanente, deve orientar apenas uma ou duas Dissertações. Essa medida representa um cuidado com a renovação do corpo docente e com a qualidade da formação oferecida, portanto, não foi considerada negativa pela Área.

Alguns Programas consideram que os trabalhos de conclusão devem ser publicados sem a coautoria do orientador. Nesses casos, a proporção de coautorias docente-discente tende a ser menor. Esse aspecto foi ponderado pela Comissão de Avaliação na apreciação do Programa.

Na avaliação da proporção de trabalhos de conclusão publicados, a Área levou em conta o problema do tempo de tramitação dos artigos nas revistas e considerou que as publicações relatadas em um ano raramente são de trabalhos concluídos no mesmo ano, o que impacta os indicadores de Programas com poucos anos de funcionamento.

Na apreciação da participação de membros externos em Bancas Examinadoras, a Área considerou inadequada a repetição sistemática desses membros.

IV – Produção Intelectual (peso 35%).

O quesito Produção Intelectual focalizou a quantidade, a qualidade e a distribuição da produção intelectual do Programa, com ênfase na qualidade da produção. Espera-se consistência entre o desempenho do Programa nos quesitos anteriores e neste quesito. Isto é, se há eficiência e qualidade nas atividades desenvolvidas por docentes e discentes do Programa, o esperado é que se reflitam nos indicadores de Produção Intelectual. Por essa razão, a Área considera que muito frequentemente o desempenho do Programa neste quesito constitui uma importante medida da qualidade das atividades de pesquisa, formação e gestão.

Como nos demais quesitos, a avaliação da produção intelectual foi comparativa, tendo como referência os indicadores de desempenho da Área de Psicologia como um todo (itens de produção por docente permanente, itens de produção qualificada por docente permanente, percentual de publicações em periódicos internacionais, qualificação média de artigos e livros nos Programas, porcentagem de publicações nos estratos superiores de avaliação etc.), assim como variações peculiares de algumas subáreas (há subáreas com maior proporção de publicações sob a forma de livros e capítulos, há subáreas com maior concentração da produção em periódicos internacionais etc.). Como já se destacou, com base nos dados gerados pela CAPES, a Área de Psicologia produziu indicadores para a produção bibliográfica que permitiram descrever a produção da Área e os desempenhos dos Programas. As planilhas produzidas pela própria área com base nos dados da CAPES, especificam indicadores diversos da produção dos Programas, incluindo um indicador gerado pelo que a área denomina *Tabela de Melhor Produção - TMP*.

A TABELA DA MELHOR PRODUÇÃO (TMP)

A produção bibliográfica dos Programas de Pós-Graduação no Brasil é tomada como um dos principais indicadores da qualidade e produtividade dos Programas. A cada período avaliado, os indicadores de qualidade do sistema e, muito especialmente, de produção bibliográfica, revelam um aumento sistemático no número de itens publicados, que, por seu turno, dá origem a um novo ciclo de busca de aumento da produção. Em casos especiais, a preocupação com os índices de produção deu origem a certas distorções, especialmente relacionadas ao fracionamento de trabalhos e multiplicação de itens publicados que não representam necessariamente contribuições substanciais nas subáreas em que se inserem. Com o objetivo de evitar problemas dessa ordem e mantendo o compromisso do sistema com a produção bibliográfica qualificada e arbitrada, há alguns anos a Comissão de Avaliação da Área de Psicologia discute a necessidade de priorizar a qualidade da produção, dentro de um limite quantitativo que não deveria estender-se ilimitadamente. A *Tabela de Melhor Produção – TMP*, elaborada pela primeira vez para a Avaliação Trienal 2007, consiste de uma tentativa nessa direção, definindo um limite quantitativo (ponderado pelo número de docentes permanentes) da produção de cada Programa, para o qual são selecionados os itens de publicação mais bem avaliados do Programa, gerando o que a área de domina de indicador de “Itens Qualificados por Docente Ano - TMP”.

Essa tabela, como os vários outros indicadores utilizados pela área para avaliar a produção intelectual, tem como base as informações disponibilizadas nos cadernos e planilhas da CAPES que são primeiramente analisados para retirar duplicações ou itens com informações incompletas que impedem a identificação dos produtos.

A *Tabela de Melhor Produção – TMP* apresenta os indicadores hierarquizados de cada Programa, considerando a produção de docentes e discentes, dentre os itens mais bem avaliados.

O processo de construção da tabela se inicia com o levantamento de toda a produção de cada Programa. Em uma segunda etapa, essa produção é avaliada quanto à qualidade e ponderada, multiplicando-se cada item pelo valor correspondente dos pesos da avaliação de artigos, livros e capítulos. Na terceira etapa, da lista de produções do Programa, selecionam-se os itens mais bem avaliados, em número correspondente a 4 itens/docente permanente/ano.

Assim, (a) o número de docentes permanentes define o número de itens a serem considerados para a composição do indicador do Programa, mas esses itens incluem publicações de docentes e discentes. Ou seja, não está sendo exigido que cada docente permanente publique 4 itens por ano, mas considera-se a produção do Programa como um todo (docentes e discentes) correspondente à média de 4 itens por docente/ano. (b) Na composição da primeira lista de produção do Programa foram computados todos os artigos, livros e capítulos relatados pelo Programa. Essa lista foi, então, hierarquizada com base na ponderação dos itens. (c) A ponderação das publicações sob a forma de artigos, livros e capítulos segue o estabelecido para o Qualis de Periódicos e para o Sistema de Avaliação de Livros.

Neste triênio, a área considerou, mas não priorizou a quantidade de itens publicados em cada Programa, destacando a sua qualificação e internacionalização, bem como a distribuição da produção entre os docentes e a cooperação entre docentes e entre docentes e discentes. Finalmente, a área destacou o avanço dos Programas, em termos da quantidade e qualidade de sua produção bibliográfica em relação ao triênio anterior. Este ponto foi avaliado com cuidado de modo a não prejudicar aqueles Programas que já apresentavam produção bibliográfica alta e bem qualificada, mas buscou valorizar o esforço dos Programas, ao longo desse triênio.

Outro destaque importante refere-se à Produção Técnica. Neste triênio, a Área classificou a Produção Técnica dos Programas. Foram estabelecidos (como se descreve em detalhe em outro item do relatório) os produtos considerados como tal. Os Programas foram informados e solicitados a destacar em seus relatórios os produtos considerados mais relevantes. Foi gerada, então, uma classificação dos produtos técnicos declarados pelos Programas que serviu de base para a avaliação do item.

O quesito IV é composto por três itens. Os itens e pesos correspondentes são os seguintes:

Item	Peso
4.1 - Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50
4.2 - Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30
4.3 – Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20

O item 4.1 avaliou a produção bibliográfica do Programa, ponderada pela qualidade dos veículos. Variações do perfil da produção de cada subárea foram consideradas, conforme apontado acima. A avaliação do item lançou mão dos dados gerados pela CAPES e de três indicadores: a média de produção qualificada em periódicos, a média de produção qualificada na TMP e o percentual de itens publicados no exterior.

As planilhas construídas pela Área de Psicologia com base nos dados gerados pela CAPES permitiram avaliar os aspectos deste item. O desempenho de um Programa foi avaliado, considerando-se as médias da área e sua localização na planilha que hierarquiza os Programas com base nos aspectos correspondentes.

Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Qualidade média dos artigos publicados em periódicos (produção total do Programa no triênio, considerando-se os valores do Qualis periódico) A1(100), A2 (85), B1 (70), B2 (60), B3 (40), B4 (30), B5 (10), C (0)	>55=MB 55-59,9=B 45-55,9=R 40-44,9=F <40=D	10
Qualidade média dos capítulos e livros publicados (produção total do Programa no triênio) L4 (300/100), L3 (210/70), L2 (120/40), L1 (60/20)	>56=MB 51-55,9=B 45-50,9=R 35-44,9=F <35=D	10
Contribuição média de cada docente permanente/ano para o Programa (indicador calculado considerando a Tabela da Melhor Produção). A TMP fixa um teto de 4 itens/docente permanente/ano (analisados os itens melhor pontuados até atingir o teto)	>230=MB 160-229,9=B 100-159,9=R 50-99,9=F <50=D	50
Percentual de itens publicados em veículos estrangeiros	>16=MB 10-15,9=B 5-9,9=R 0,1-4,9=F 0=D	10
Desempenho comparativo em relação ao triênio passado (apenas os		

Programas com dois ou mais triênios completos; Nos demais casos os pontos foram distribuídos pelos demais aspectos do item)		
Distância do Programa em relação ao quantitativo de itens definido como seu teto na TMP (Tabela de melhor produção) da Área	>30=MB 5-14,9=B 0,1-49,9=R <0=F	10
Percentual de melhoria na qualidade média dos artigos, livros e capítulos publicados considerando a produção total do Programa	>15=MB 5-14,9=B 5-9,9=R 0,1-4,9=F 0=D	10

4.2 - Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.

O item 4.2 refere-se à distribuição da produção qualificada entre os membros do corpo docente permanente. Embora seja aceitável certa variação na distribuição da produção, a concentração de parte expressiva da produção em poucos docentes representa um desequilíbrio.

O primeiro aspecto deste item avaliou o percentual de docentes permanentes que alcançou o piso de produção definido pela área (1 publicação qualificada/ano). O outro aspecto considerado na avaliação do item foi a concentração da produção nos 20% dos docentes permanentes mais produtivos. A avaliação teve como base as planilhas produzidas pela área e observou a concentração da produção que compõe a TMP do Programa.

Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Porcentagem de docentes com produção igual ou acima de uma publicação (artigo, capítulo ou livro) por ano, no triênio.	90= MB 80-89=B 70-79=R <70=F	20
Concentração da produção em 20% dos docentes (calcular o percentual da produção total do Programa concentrada nos 20% dos docentes mais produtivos, considerando a tabela TMP).	<36=MB 36-43=B 43,1-50=R > 50=F	30
Porcentagem de coautorias docente-docente.	>8=MB 4 -7,9=B 2- 3,9=R 1 -1,9=F <1=D	25
Porcentagem de coautorias docente-discente.	>35=MB 25-34,9=B 10-24,9=R 1-9,9=F <1=D	25

O item 4.3 avaliou a produção técnica, ou seja, a produção não bibliográfica. São produtos que se constituem em indicadores indiretos da qualidade das atividades de pesquisa e formação no Programa, com destaque para produtos tais como a editoração de periódicos científicos bem avaliados e a organização de eventos científicos relevantes na área. Os produtos foram avaliados em duas dimensões: sua relevância face às características do Programa e sua pertinência em relação às mesmas características. Cada Programa listou os quinze produtos técnicos considerados mais relevantes no triênio os quais foram classificados em uma escala de quatro pontos (PT4-100 pontos, PT3-80 pontos, PT2-60 pontos, PT1-40 pontos). A média gerada pela classificação dos itens gerou a avaliação final para o Programa nesse aspecto. O conjunto foi então avaliado qualitativamente em relação à sua aderência às competências de pesquisa do Programa. Os critérios para a avaliação deste item foram, então, os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Relevância dos produtos técnicos gerados pelo Programa	>50=MB 40-49,9=B 25-39,9=R 10-24,9=F <1=D	70
Pertinência dos produtos técnicos às linhas de pesquisa do Programa	Qualitativo (MB, B, R, F, D)	30

Aspectos adicionais observados na avaliação do quesito:

A avaliação do quesito tomou como referência o desempenho do corpo docente permanente, por considerar-se que estes são os docentes responsáveis pela sustentação das atividades regulares e da qualidade do Programa. A produção dos docentes colaboradores deveria ser semelhante ou melhor do que aquela dos docentes permanentes, pois sua participação no Programa deveria ocorrer para agregar qualidade. Um Programa que manteve docentes colaboradores com uma produção inferior àquela dos docentes permanentes deveria justificar a medida.

V – Inserção Social (peso 15%).

O quesito Inserção Social aferiu o impacto do Programa na sociedade e no sistema de Pós-Graduação. Ou seja, tratou-se de avaliar se, além de bem estruturado internamente do ponto de vista de seus indicadores de pesquisa e formação, o Programa revelou ações que repercutiram em outras esferas. O contexto de formação pós-graduada na Área de Psicologia frequentemente é tal que as atividades de formação e investigação estão estreitamente associadas a iniciativas que atendem diretamente demandas sociais, acadêmicas e não acadêmicas. Valorizar e avaliar criteriosamente essas dimensões constitui um requisito essencial para aferir adequadamente o alcance de um Programa de Pós-Graduação na área.

Ao mesmo tempo em que elevou, desde o triênio anterior, para 15% o peso deste quesito na avaliação global dos Programas, a Área de Psicologia buscou avançar na definição das iniciativas que qualificam os Programas quanto à sua inserção social. A Área entende que tal qualificação requer (a) um conjunto de realizações com impacto social para além da produção de conhecimento e formação de pesquisadores, porém (b) fortemente articuladas ao sistema de produção de conhecimento, de modo que não representem meramente atividades de extensão.

Neste triênio a Área trabalhou para avançar na qualificação dessas atividades. Os Programas foram

instruídos e enviaram à Coordenação de Área lista de até 15 atividades consideradas as mais relevantes, o que também foi destacado nas Propostas de Programa. Com base nessas informações a Área produziu uma classificação das atividades em quatro níveis (IS4-100 pontos, IS3-80 pontos, IS2-60 pontos, IS1- 40 pontos), gerando uma média por Programa, a qual serviu de base para a avaliação da Inserção Social do Programa, quanto a seu impacto.

Considerou-se, como nos triênios anteriores, que a integração e a cooperação entre os Programas é um requisito importante na avaliação e sua inserção social, contribuindo para o avanço de toda a Área.

Foi também feita uma avaliação, para todos os Programas, dos seus sites destacando-se a completude das informações existentes, a sua visibilidade/ facilidade de acesso e a agradabilidade do site, que envolve a facilidade e adequação da navegação. A análise gerou uma pontuação (0 a 100 pontos) a qual foi usada como base para a avaliação.

Os itens e pesos correspondentes, neste quesito, foram os seguintes:

Item	Peso
5.1 - Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.	60
5.2 - Integração e cooperação com outros Programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa	20
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo Programa à sua atuação.	20

O **item 5.1** avaliou o impacto de atividades do Programa na sociedade como um todo, em especial sob a forma de transferência de conhecimento novo para setores sociais que dele necessitam e qualificação de profissionais para lidar com questões socialmente relevantes.

Como se destacou, com base em uma classificação das atividades declaradas nos relatórios, avaliou-se a relevância e pertinência dessas atividades, face às linhas de pesquisa e competências científicas dos Programas.

No **item 5.1**, os critérios para a avaliação e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Relevância das atividades que revelam o impacto gerado pelo Programa	>53=MB 44-53=B 30-42,9=R <30=F	70
Pertinência das atividades que revelam o impacto gerado pelo Programa	Qualitativo (MB, B, R, F, D)	30

O **item 5.2** diz respeito à contribuição que o Programa ofereceu ao sistema de Pós-Graduação em sua área de inserção, formando quadros para outros Programas, estabelecendo intercâmbios, desenvolvendo atividades que favorecem o avanço da pós-graduação em geral e contribuindo para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões onde o sistema ainda tem dimensões reduzidas. A avaliação do item foi feita com base em um conjunto de critérios (apresentados a seguir) e requereu análise qualitativa.

Aspecto	Critério	Peso
Relevância das atividades de cooperação e integração com grupos de pesquisa ou Programas de Pós-Graduação no Brasil e no exterior (Minter,	Qualitativo (MB, B, R, F, D)	100

Dinter, PROCAD, Casadinho, Cofecub, por exemplo) e outras atividades de cooperação

O **item 5.3** refere-se às ações que dão visibilidade às atividades desenvolvidas pelo Programa e aos seus produtos. Foram apreciados, aqui, principalmente os usos que o Programa faz da internet para divulgar suas rotinas de gestão e seleção de alunos, a produção de docentes e discentes e suas relações com agências e outros Programas.

Considerou-se que nos sites dos Programas deveriam constar pelo menos as seguintes informações: proposta e estrutura do Programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo de seleção, intercâmbios.

Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto foram os seguintes:

Aspecto	Critério	Peso
Página web com informações	>80=MB 70-80=B 50-69=R <50=F	40
Acesso digital à íntegra de todas as teses e dissertações	Qualitativo (MB, B, R, F, D)	60

Aspectos adicionais observados na avaliação do quesito:

Foram valorizadas iniciativas de acompanhamento dos egressos do Programa.

Foram valorizados projetos de extensão vinculados a projetos de pesquisa em andamento no Programa, que representassem transferência dos produtos das pesquisas aos setores sociais que deles podem fazer uso mais imediatamente.

Foram valorizadas iniciativas que visam à formação de redes de pesquisa e a participação nessas redes de docentes de Programas localizados em regiões onde a pós-graduação encontra-se menos avançada na área.

Foi levado em conta o fato de que alguns Programas têm informado dificuldades relacionadas a copyright para divulgar online as Teses e Dissertações defendidas.

Critérios adicionais foram empregados para a atribuição das notas 6 e 7. Esses critérios encontram-se descritos na seção V, adiante.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

A avaliação da produção bibliográfica dos Programas da Área de Psicologia teve como componente fundamental a classificação dos itens publicados com base no Qualis-Periódicos e no Roteiro para Classificação de Livros. No presente triênio, os sistemas de avaliação e classificação da produção bibliográfica foram construídos com base em critérios pertinentes à realidade da produção da área, buscando-se assegurar sensibilidade para a diferença da qualidade da produção dos Programas. Como destacado anteriormente, no presente triênio avançamos no desenvolvimento de procedimento para avaliar os produtos técnicos e as ações indicadoras de inserção social, já descrito neste documento.

A Área de Psicologia não considera como produtos de seus Programas itens artísticos; esses são produtos individuais que não se relacionam com as linhas de pesquisa dos Programas, motivo pelo qual não são considerados para efeito de avaliação. Adicionalmente, desde o triênio 2007-2009 a área deixou de avaliar trabalhos completos em Anais e participação de docentes e discentes em eventos científicos da área, não existindo um Qualis Eventos da Área.

Os trabalhos completos em Anais são considerados produtos intermediários que devem se tornar trabalhos publicados em periódicos e/ou livros, como de fato já acontece com proporção significativa desse tipo de produção.

QUALIS-PERIÓDICOS

A classificação dos periódicos estrutura-se em sete níveis hierárquicos – A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 - aos quais correspondem escores ou pesos utilizados na ponderação da qualidade da produção dos Programas.

A Área de Psicologia elaborou um conjunto de requisitos (ISSN, avaliação pelos pares, regularidade nas publicações etc.) e uma hierarquia de indicadores para a construção do Qualis Periódicos.

Os periódicos que atendem os requisitos mínimos estabelecidos para cada estrato foram classificados com base nos critérios discriminados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1. Critérios utilizados para construção do Qualis Periódico da Área da Psicologia, no triênio 2010-2012

ESTRATO	CRITÉRIOS
A1	Presença no ISI e no PsycInfo; Publicação por associação científica com reconhecimento internacional; Condição de se tornar referência internacional para a área da Psicologia.
A2	Presença no ISI, ou nos três seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO; OU Presença em dois dos seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO mais presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC; Atualização (todos os números do ano anterior publicados até março); Periodicidade mínima: quadrimestral (revistas generalistas); semestral (revistas de subáreas).
B1	Presença PsycInfo, ou Scopus, ou SciELO; OU presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.
B2	Presença em pelo menos dois dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.
B3	Presença em um dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, REDALYC.

B4	Publicado por instituição com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , ou Sociedade Científica, ou Instituição Profissional, ou Instituição de Pesquisa, ou com apoio CAPES, CNPq ou financiamento estatal, avaliação por pares, ou estar disponível no PePsic, ou em IBDs distintos.
B5	Atendimento dos requisitos mínimos: ISSN, editor responsável – conselho editorial – linha editorial, normas de submissão, periodicidade mínima semestral, avaliação por pares, afiliação institucional dos autores, afiliação institucional dos membros dos Conselhos, resumo e abstract dos artigos, descritores em português e inglês, data de recebimento e aceitação de cada artigo e pelo menos um número do ano anterior publicado.
C	Publicações que não atendem os requisitos mínimos da área.

A Área da Psicologia também desenvolveu um procedimento para avaliar periódicos, quando a missão e origem dos artigos que publicam nos levam a considerá-los de áreas afins à Psicologia. Em tais periódicos, pelas inúmeras interfaces que a Psicologia possui com várias outras áreas do conhecimento, publicaram docentes e/ou discentes dos Programas no triênio.

Considerando a diversidade de critérios utilizados pelas diversas áreas para a construção dos seus Qualis-Periódicos específicos e buscando minimizar, no interior do Qualis-Periódicos da Psicologia, a disparidade de conceitos, desde o triênio passado foi aplicado um procedimento que considera, simultaneamente, os critérios usados pela Psicologia e a avaliação que o mesmo periódico recebeu em outras áreas. O procedimento adotado pela Área de Psicologia foi o seguinte:

- 1) A Área de Psicologia trabalha com os periódicos relatados pelos Programas em quatro grandes grupos: *nacionais* ou *estrangeiros* (considerando a origem geográfica/país de edição) e de *Psicologia* ou de *áreas afins* (considerando o nome do periódico e o quanto ele contempla fenômenos classicamente definidos como objeto da Psicologia; o peso de artigos oriundos da Psicologia publicados no periódico e, adicionalmente, a própria definição da vocação ou missão do periódico conforme enunciada na sua linha editorial, o que leva, muitas vezes, a definir a sua área de conhecimento prioritária.
- 2) A revista é inicialmente avaliada com base nos critérios da Psicologia (Tabela 5).
- 3) O resultado é comparado com a classificação gerada pela Área ou áreas mais específica(s) de conhecimento do periódico, por nós consideradas áreas afins. Quando a classificação coincide, a mesma foi mantida.
- 4) Quando a classificação das duas áreas não coincide, foram utilizados os seguintes critérios:
 - a. Se o conceito do periódico na(s) área(s) afins à Psicologia está um estrato abaixo, ou um estrato acima da classificação da Psicologia, adota-se a classificação da(s) área(s) afim(ns);
 - b. Se o conceito da área do periódico está dois ou mais estratos abaixo da classificação da Área de Psicologia classifica-se o periódico no estrato imediatamente acima do estrato dessa área;
 - c. Se o conceito da área do periódico está dois ou mais estratos acima da classificação da Área de Psicologia, classifica-se o periódico no estrato imediatamente acima do estrato em que se situa da Psicologia.
- 5) Periódicos de áreas afins classificados nas suas áreas como A1, só são mantidos com essa classificação se atenderem os critérios qualitativos previstos no nosso sistema de avaliação.

A avaliação Qualis neste triênio envolveu, adicionalmente, um conjunto de análises de diferentes indicadores de impacto dos periódicos, buscando-se evidências suplementares da qualidade. Os principais

indicadores de impacto utilizados foram: (a) JCR_ISI e H_ISI (*Journal Citation Reports* da Thompson e Reuters) ; (b) SJR_SCOPUS (*SCImago Journal Rank indicator*); e (c) H_PorP (índice H do Google Acadêmico) Considerou-se que, mesmo que esses indicadores de impacto cobrissem apenas parte dos periódicos classificados, a análise das relações entre os escores médios dos periódicos em cada estrato do Qualis da Área e esses indicadores seria uma medida de validade dos critérios utilizados.

Constatou-se uma forte correlação positiva entre os diferentes níveis de classificação dos periódicos e os quatro indicadores de impacto.

Estes resultados são consistentes com a decisão da Área de classificar como A1 apenas os periódicos com presença no ISI e no PsycInfo, publicados por associação científica com reconhecimento internacional, e que são referência internacional para a área da Psicologia, critérios que privilegiaram no estrato A1 periódicos da Área de Psicologia.

A cada ano, a Comissão de Avaliação incluiu os periódicos listados pela CAPES e também realizou a revisão da classificação anterior para efeitos de atualização e para responder a demandas de alguns editores.

No triênio 2010-2012, foram classificados 2.779 periódicos. Este número representa um aumento de mais de 10% em relação ao triênio anterior, quando foram avaliados 2084 periódicos, como indicado na Figura 1.

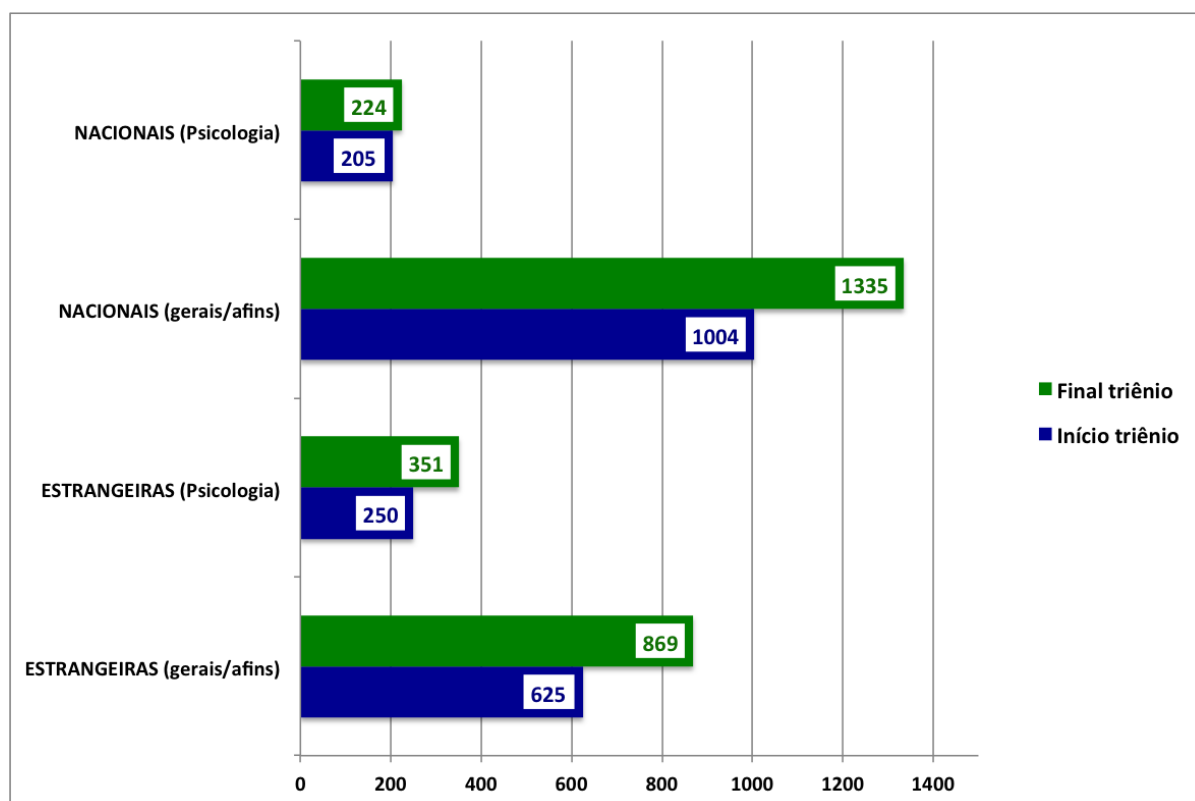


Figura 1. Quantitativo de periódicos por tipo no início e final do triênio 2010-2012

Na mesma Figura 1 apresenta-se a distribuição dos periódicos avaliados segundo sua origem (nacional ou estrangeira) e área prioritária (relação com a Área – da Psicologia ou de áreas afins). Houve crescimento de 39% do número de periódicos estrangeiros gerais e de áreas afins (de 625 para 869), acompanhado de um crescimento equivalente (40,4%) de periódicos estrangeiros da Psicologia (de 250 para

351). Verifica-se, também, um crescimento de 33% no número de periódicos nacionais gerais ou de áreas afins (de 1004 para 1335), algo que não acontece na mesma proporção com os nacionais específicos da Psicologia, cujo crescimento foi de apenas 9,3% (de 205 para 224).

Tais números confirmam o movimento geral da Área da Psicologia, que busca publicar mais no exterior, acompanhando o movimento mais geral da comunidade científica nacional, em parte devido ao processo de indução da própria avaliação dos Programas pela CAPES. Por outro lado, revela adicionalmente, a diversificação de interfaces que os diversos Programas realizam com outras áreas de conhecimento, o que se expressa tanto no crescimento das revistas gerais e de áreas afins estrangeiras quanto nacionais.

Para permitir uma visão das alterações ocorridas ao longo dos últimos três anos, a Figura 2 apresenta a distribuição percentual dos periódicos por conceito ou estrato de classificação.

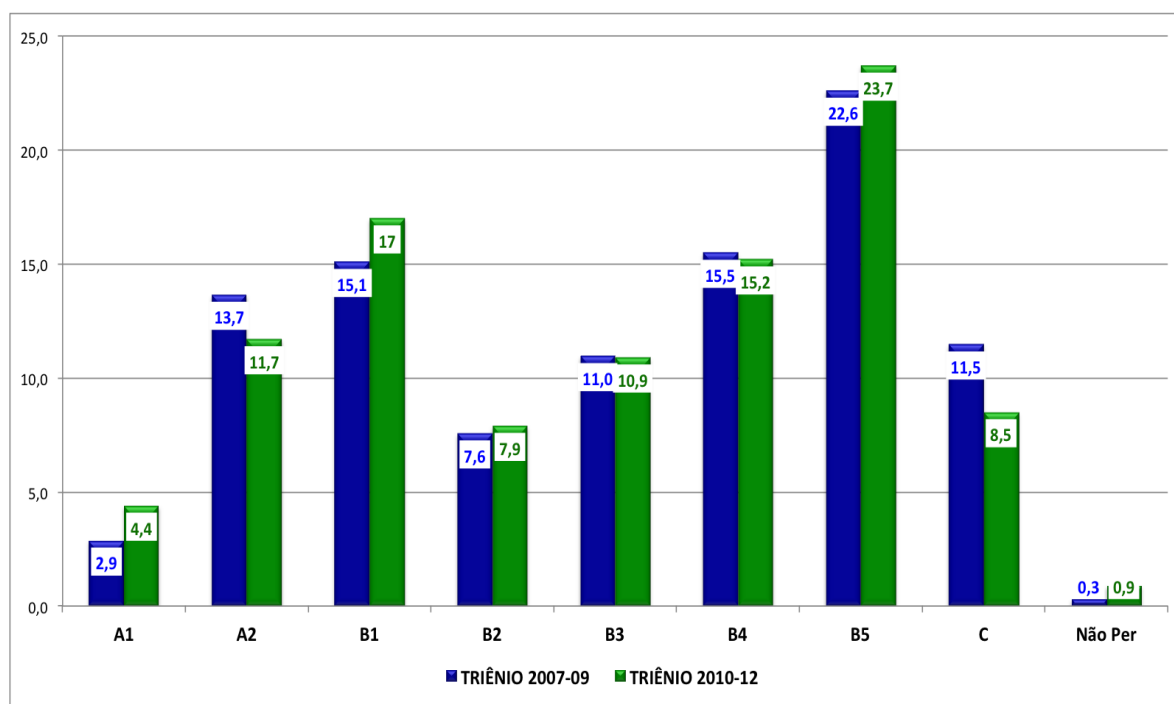


Figura 2. Percentuais de revistas classificadas em cada estrato de avaliação nos triênios 2007-2009 e 2010-2012

Comparando-se a distribuição obtida no Qualis 2013 com aquela verificada por ocasião do Qualis 2010 (referente ao triênio 2007-2009) constata-se que as mudanças foram pouco expressivas. Verifica-se discreto aumento do percentual de periódicos classificados nos três estratos mais altos (A1, A2 e B1): de 31,7% para 33,1%, o que é positivo para a Área. Alguns periódicos antes classificados no estrato A2 passaram a figurar no estrato A1, o que explica, em parte, a redução do percentual de periódicos em A2, simultaneamente ao aumento do percentual verificado em A1. A pequena elevação de periódicos no último nível de avaliação (B5) resulta do surgimento de novas publicações cuja consolidação está em fase inicial, na maioria dos casos, de áreas afins da Psicologia.

Com a distribuição obtida no Qualis 2013 (barras verdes na Figura 2), a Área de Psicologia atende aos parâmetros estabelecidos pelo CTC para os Qualis de periódicos de todas as Áreas, quais sejam: (a) A1 (4,4

(%) < A2 (11,7%); (b) A1 + A2 (16,1%) < 25%; (c) A1 + A2 + B1 (33,1%) < 50%. Tais parâmetros são atendidos, mesmo quando são retirados os periódicos avaliados como C (8,5%) e aqueles avaliados como “não periódicos” (0,9%):

(a) A1 (4,9 %) < A2 (12,9%);

(b) A1 + A2 (17,8%) < 25%;

(c) A1 + A2 + B1 (36,5%) < 50%.

A Figura 3 mostra o número de periódicos por estrato de avaliação considerando o seu tipo (nacional ou estrangeira; da área ou geral/de áreas afins). Como já se constatou nas avaliações anteriores, o sistema empregado para avaliar os periódicos produz diferenças significativas na distribuição pelos estratos quando se consideram as duas condições: ser periódico estrangeiro ou nacional, ou ser da área de psicologia ou de outras áreas afins.

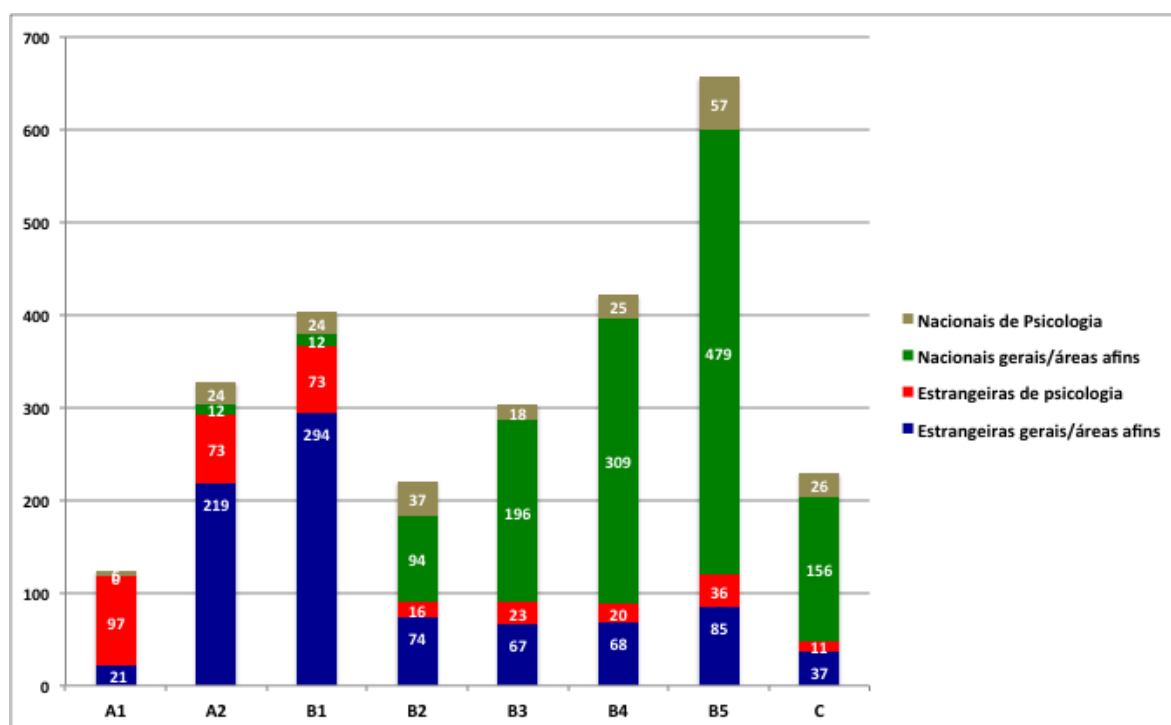


Figura 3. Quantitativo de periódicos por tipo e estrato de avaliação – Qualis 2013

As revistas estrangeiras gerais/áreas afins localizam-se em sua maioria (59,3%) nos estratos B1 e A2, tendo um pequeno contingente (2,4%) no estrato A1, por sua importância para algumas subáreas específicas da Psicologia. Por outro lado, 79,6% das revistas estrangeiras da Psicologia encontram-se entre B1 e A1. Assim, no seu conjunto, as revistas estrangeiras localizam-se predominantemente nos estratos superiores do Qualis, em função de apresentarem indicadores muito mais sólidos de indexação. Basicamente o estrato A1 é composto por periódicos estrangeiros, tendo um reduzido número de revistas nacionais da Psicologia

(2,7%).

Diferente é o perfil das revistas nacionais, especialmente se forem gerais ou de áreas afins. Tais revistas, na sua grande maioria (74,2%), encontram-se nos estratos B3, B4 e B5, refletindo os reduzidos indicadores de indexação. As revistas internacionais ou mesmo nacionais de outras áreas afins que se encontram em estratos médios e inferiores do Qualis da Psicologia, mesmo tendo indexação e, em alguns casos, fatores de impacto, são consequência do critério de nossa avaliação que envolve a área de conhecimento e origem do periódico.

A Tabela 2, a seguir, apresenta as correlações entre os índices de impacto JCR_ISI, H_ISI, SJR_SCOPUS, PorP_H e a distribuição dos periódicos em estratos do Qualis. Como se pode observar as correlações tendem a ser positivas e significativas entre os três indicadores utilizados e a classificação final do periódico. A correlação mais expressiva (0,58) ocorre com o PorP index, o que se deve também ao número de periódicos que ele cobre (quase a totalidade dos periódicos avaliados). Embora positivas, as correlações são mais modestas com o JCR-ISI e o SJR-SCOPUS e a classificação final, até por abarcarem um parte relativamente pequena dos periódicos avaliados e com menor variabilidade das pontuações.

Tabela 2. Correlação entre a avaliação 2013 e os índices de impacto

	M	DP	N	1	2	3	4	5
1. JCR_ISI	2,40	2,62	700	1				
2. H_ISI	38,75	49,17	391	0,858**	1			
3. SJR_SCOPUS	0,19	0,46	513	0,735**	0,847**	1		
4. PorP_Hindex	13,79	22,15	2553	0,835**	0,918**	0,632**	1	
5. Qualis2013b	4,06	2,10	2779	0,294**	0,374**	0,222**	0,587**	1

** p< 0,01

É importante destacar, no entanto, as elevadas correlações entre os três indicadores de impacto utilizados, com destaque para o PorP index que apresenta uma correlação superior a 0,83 com o JCR-ISI e de 0,73 com o SJR_SCOPUS. Tais dados reforçam a possibilidade de se usar, no futuro, o PorP como um indicador de impacto dos periódicos da área, pela abrangência com que ele cobre o conjunto de itens avaliados.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Quanto à Classificação de Livros, foram observadas características relacionadas aos seguintes aspectos: Aspectos Formais (Tipo de autoria, Editoria, Outros), Características da Obra (Tipo da Obra, Natureza do texto, Origem do texto, Público – Alvo) e Indicadores de Qualidade Diferencial da Obra (Premiações, Financiamentos e Relação com programas multicêntricos de pesquisa).

A Coordenação da Área de Psicologia definiu os critérios e procedimentos para a classificação dos livros informados pelos Programas no triênio 2010-2012, apoiada nas diretrizes definidas pelo CTC-ES para a classificação da produção bibliográfica veiculada por meio de livros pelos Programas de Pós-Graduação e tendo em vista a experiência de avaliação dos livros nos dois últimos triênios.

Os critérios e pontuação dos diferentes itens de avaliação foram definidos por uma Comissão para

Avaliação de Livros. Neste documento parte-se dos requisitos básicos para se considerar uma produção como livro, apresentando-se, em seguida, os quesitos e indicadores de avaliação e a Ficha de Avaliação de Livros preenchida pelos Programas que foi adotada no processo de Coleta dos Dados.

Requisitos para Classificação como Livro

- ISBN (ou ISSN, para obras seriadas)
- Mínimo de 50 páginas (segundo definição da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT)
- Publicação por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial
- Ficha catalográfica ou conjunto similar de informações

Critérios, Indicadores e Pontuação para Classificação dos Livros

O CTC-ES definiu um roteiro para a avaliação de livros e estabeleceu que a classificação dos livros seria feita em apenas quatro estratos (L4, L3, L2, L1).

Circunscrita por este roteiro, a Comissão para Avaliação de Livros propôs um conjunto de indicadores para diferenciar a qualidade dos itens produzidos pelos Programas de Pós-Graduação. Estes indicadores estão organizados em três quesitos, A, B e C (respectivamente, Autoria e Editoria; Tipo de Obra e Natureza do Texto, e Indicadores de Qualidade Diferencial da Obra), subdivididos em vários itens. Definiu-se o percentual da contribuição de cada quesito e a pontuação de cada item de avaliação.

Cada obra podia obter até 100 pontos, considerando-se os quesitos A e B. À pontuação obtida nestes dois quesitos podiam ser adicionados os pontos do quesito C, tomados como indicadores adicionais de qualidade. Na Tabela 3, a seguir, apresenta-se a Ficha de Avaliação com os quesitos, os itens considerados em cada quesito e os pontos atribuídos a cada um.

Tabela 3. Ficha para Classificação de Livros

A. AUTORIA E EDITORIA	Pontuação
A.1. TIPO DE AUTORIA (25%)	
Coletânea (informar sobre os organizadores)	
A.1.1 – Docente(s) do próprio Programa ou de outro Programa da Área da Psicologia	10
A.1.2 – Discente(s) do próprio Programa ou de outro Programa da Área de Psicologia	05
A.1.3 – Docente de Programa de PG de outras Áreas	10
A.1.4 – Docente e/ou técnico não vinculado à Pós-Graduação	05
A.1.5 – Autoria institucional ou corporativa	05
Coletânea (informar sobre os autores dos capítulos – considerar apenas a primeira autoria dos capítulos)	
A.1.6 – Docente(s) do próprio Programa ou de outro Programa da Área da Psicologia	12
A.1.7 – Docente de Programa de instituições no exterior	15
A.1.8 – Docente de Programa de PG de outras Áreas	05
A.1.9 – Docente e/ou técnico não vinculado à Pós-Graduação	05
A.1.10 – Autoria institucional ou corporativa	05
Texto integral	
A.1.11 - Docente(s) de um ou mais Programas do país	25

A.1.12 - Docente(s) de um ou mais Programas do país e do exterior	25
A.1.13 - Docente(s) e discente(s) de um ou mais Programas	15
A.1.14 - Discente(s) de um ou mais Programas	15
A.2. EDITORA (5%)	Pontuação
A.2.1 - Editora universitária brasileira ou estrangeira	05
A.2.2 - Editora comercial brasileira com tradição de publicação na área	04
A.2.3 - Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área	05
A.2.4 - Editora comercial brasileira ou estrangeira	03
A.2.5 – Edição do Programa	03
A.2.6 – Edição de Sociedades Científicas	03
A.2.7 – Edição de Instituições públicas	02
A.2.8 – Edição do Autor:	01
A.2.9 – Outra (especificar):	
A.3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS DA OBRA E ASPECTOS DE COLABORAÇÃO (20%)	Pontuação
A.3.1 – Informações sobre os autores	03
A.3.2 – Publicação no âmbito de coleção/série com editor responsável	02
A.3.3 – Publicação em idioma estrangeiro	12
A.3.4 – Obra é produto de Grupos de Trabalho na ANPEPP	10
A.3.5 – Obra é produto de outras redes institucionais de pesquisadores dentro ou fora da Psicologia	05
A.3.6 – Vínculo à linha de pesquisa e/ou área de concentração do Programa	03
B. TIPO DE OBRA E NATUREZA DO TEXTO (APENAS PRODUÇÃO CIENTÍFICA)	Pontuação
B.1. TIPO DA OBRA (5%)	
B.1.1 - Obra integral	05
B.1.2 - Coletânea temática	05
B.1.3 - Coletânea não temática	03
B.1.4 - Dicionários, Enciclopédias	05
B.1.5 – Outro (especificar):	
B.2. NATUREZA DO TEXTO (30%)	Pontuação
B.2.1 – Sistematização de resultados de um programa abrangente de pesquisa conduzido pelo próprio autor.	30
B.2.2 - Relato e discussão de pesquisa	20
B.2.3 - Apresentação e discussão de proposição teórica ou metodológica original	25
B.2.4 - Texto de revisão ou de discussão da literatura de um tema ou uma área	20
B.2.5 – Ensaio que expressam pontos de vista do autor sobre assuntos relevantes para a área.	10
B.2.6 – Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto ou didático para o ensino superior)	20
B.2.7 - Texto de difusão de conhecimentos da área	05
B.2.8 – Relato de experiência(s) profissional(is) sem característica de investigação	05
B.2.9 – Outros (especificar):	
B.3. ORIGEM DA OBRA (5%)	Pontuação
B.3.1 – Pesquisa docente ou experiência acumulada como pesquisador	05
B.3.2 – Tese de Doutorado	03
B.3.3 – Dissertação de Mestrado	02

B.3.4 – Experiência profissional	01
B.3.5 – Outra (especificar):	
B.4. LEITOR PREFERENCIAL / PÚBLICO ALVO (10%)	Pontuação
B.4.1 - Pesquisadores, docentes e especialistas da área	10
B.4.2 – Alunos da pós-graduação	07
B.4.3 - Alunos da graduação	05
B.4.4 – Profissionais da área ou áreas afins	03
B.4.5 – Público em geral	02
B.4.6 – Outros (especificar):	-
C. INDICADORES DE QUALIDADE DIFERENCIAL DA OBRA (Acréscimo)	Pontuação
C.1 - Premiação regional ou local	05
C.2 - Prêmios nacionais ou internacionais	10
C.3 – Financiamento de agência de apoio à pesquisa, resultante de processo de avaliação em editais de apoio à publicação	05
C.4 – Reedição	05
C.5 – Outros (especificar):	

Intervalos de Pontuação para os Estratos

Conforme estrutura definida pelo CTC-ES, os livros foram classificados em quatro estratos de qualificação, com um estrato adicional para obras não classificadas por não atenderem os requisitos mínimos ou básicos para a avaliação.

A ficha de avaliação gera um escore que varia de 0 a 100. A partir da pontuação obtida, o livro é incluído em um dos cinco estratos, conforme faixas de pontos descritas na Tabela 4.

Tabela 4. Estratos para Classificação de Livros

Estratos	Pontuação da obra
Estrato 4 - L4	≥85
Estrato 3 - L3	70– 84
Estrato 2 - L2	55 -69
Estrato 1 - 1	41 – 54
Estrato - LNC - Não classificado	0 – 40

No caso de coletâneas consideradas endógenas (75% ou mais capítulos com autores do mesmo Programa), o Programa não podia obter uma pontuação superior ao da obra integral, pontuando-se no máximo três capítulos. No caso da organização de coletânea, o Programa a que pertencem os organizadores recebe, adicionalmente, o valor de um capítulo.

Os resultados da avaliação dos livros no triênio encontram-se na Figura 4, revelando uma maior concentração no estrato L2. É bastante reduzido o número de livros avaliados no estrato mais alto (apenas 44)

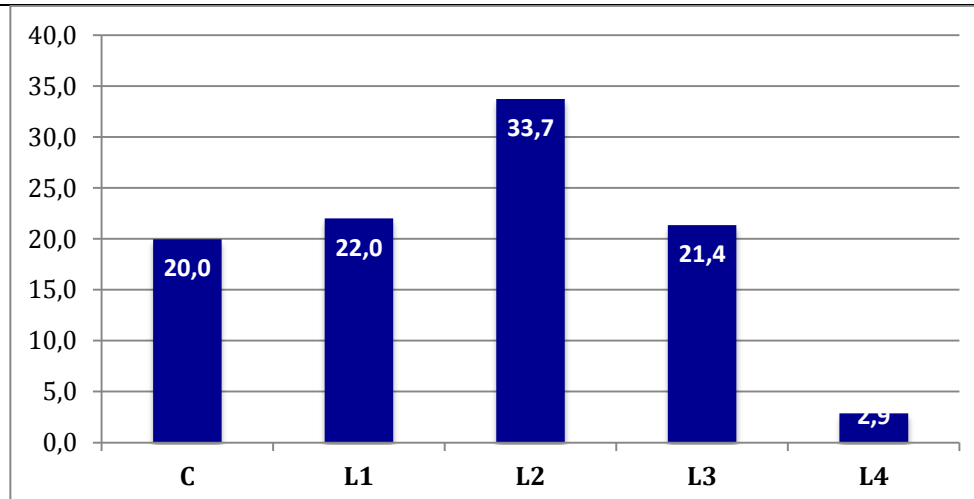


Figura 4. Distribuição percentual dos livros segundo seu estrato – 2013

PRODUTOS TÉCNICOS

Os 15 produtos técnicos informados pelos Programas de Pós-Graduação da área foram ratificados pela Comissão de Avaliação, desde que atendessem à definição de produtos técnicos (Tabela 5). Nesse processo de ratificação os avaliadores desconsideraram produtos informados que não atendessem à caracterização, tais como: (a) curso de curta duração; (b) apresentação de trabalhos em congresso ou seminário; (c) atividades de consultoria, assessoria ou emissão de pareceres de qualquer natureza; (d) membro de comissão para seleção de mestrado e doutorado ou membro de qualquer outra comissão interna do Programa; (e) participação como membros em bancas examinadoras de tese, dissertação ou bancas em concurso público; (f) coordenação do GT da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia - ANPEPP ou de qualquer outro grupo de trabalho; (g) participação em eventos científicos e apresentação de trabalhos de qualquer natureza (conferência, simpósio, mesa-redonda, comunicação, painel, cursos etc.), coordenação de Grupos de Estudos; (h) recebimento de prêmios; (i) pareceres de qualquer natureza, incluindo os de avaliação de artigos científicos, de agência de fomento, de universidades ou outras instituições públicas ou privadas; (j) acordos e/ou convênios; (k) aulas expositivas em cursos de qualquer natureza; (l) PROCAD ou outro programa similar; (m) preenchimento do relatório trienal do Programa de pós-graduação.

Os Programas foram informados sobre os itens definidos como Produtos Técnicos e sobre aqueles que não seriam considerados, como descrito na Tabela 5, a seguir:

Tabela 5. Produtos Técnicos a serem considerados para avaliação

Produtos/definições	Não serão considerados
Organização de Eventos: congressos e reuniões científicas, nos quais um docente tenha sido o presidente das comissões organizadora ou científica do evento	Eventos nos quais os docentes tenham participado como membros de comissão científica, pareceristas, conferencistas, coordenadores de simpósio, mesa-redonda ou outras atividades de apresentação de trabalhos ou realização de cursos
Editoria de Revistas Científicas: na condição de editor(es) geral(is) e/ou coeditores do periódico.	Docente como membro do conselho editorial ou como parecerista <i>ad hoc</i> ; editoria ou organização de livros.

Desenvolvimento de Produtos: (a) instrumentos de avaliação psicológica (testes, inventário, escalas); (b) registro (formal) de patente; (3) registro (formal) de propriedade intelectual ou protótipos	Provas, testes e escalas elaboradas para uso exclusivo de algum órgão, instituição/organização e/ou empresa
Aplicativos e Software específicos para a área da psicologia: pesquisa e/ ou aplicação.	Elaborações e aplicações específicas de softwares já disponíveis no mercado.
Material didático ou instrucional (manuais ou cartilhas) para trabalhos de difusão científica ou intervenção técnica	Material didático, ou livros produzidos ou organizados no Programa que tenham sido enviados para a Classificação de Livro. Tais produções serão contempladas em produção bibliográfica
Construção e manutenção de sites de difusão científica ou intervenção técnica	Site do próprio Programa de pós-graduação
Produção de Mídias: CDs, DVDs, vídeos educativos, campanhas (Algo que exija a aplicação especializada de recursos didáticos e de comunicação)	Gravação de mesas redondas, simpósios e comunicações orais em congressos científicos e/ou aulas nas instituições de ensino
Curadoria ou Organização de Exposições (como organizador geral)	Participação em exposições e feiras como expositor, membro de comissões, consultor, etc..
Programas de rádio e TV. Incluir neste item a participação de docentes e discentes na mídia (revistas, jornais, TV, rádio): entrevistas, programas, opinião ou artigos entre outras participações	Participação na mídia sobre temas não relacionados à Psicologia como ciência e profissão
Relatórios de pesquisa. Incluir neste item apenas os relatórios gerados por consultorias ou assessoria técnica a outras instituições	Relatórios de pesquisa para agências de fomento ou fundações que financiaram a pesquisa; relatórios de atividades ou cursos de extensão; consultorias, assessorias ou pareceres que não geraram relatórios específicos
Outros. Reservar este campo SOMENTE para alguma atividade inovadora do Programa que gere algum produto técnico específico não contemplado nos itens anteriores	Atividades que não são categorizadas como atividade inovadora

Cada produto declarado e descrito pelos Programas foi avaliado qualitativamente, por dois consultores independentes, quanto à sua relevância técnico-científica e pertinência às linhas de pesquisa e ao que se espera de um Programa de pós-graduação. A relevância do produto foi pontuada aplicando-se a escala especificada na Tabela 6.

Tabela 6. Escala de pontuação dos produtos técnicos

Níveis	Pontos
PT1	100
PT2	80
PT3	60
PT4	40

A pontuação da produção técnica quanto à sua relevância podia atingir até 1.500 pontos (100*número de PT1 + 80*PT2 + 60*PT3 + 40*PT4) e serviu de base para a avaliação do Programa nesse item.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

A Área de Psicologia adotou na Avaliação Trienal 2013 a seguinte Ficha de Avaliação, aprovada pelo CTC-ES. A mesma Ficha foi utilizada para todos os Programas avaliados. As definições dos quesitos e itens, bem como os critérios empregados durante a avaliação foram apresentados no item II do presente relatório.

Quesitos e Itens	Peso	Avaliação
1 - PROPOSTA DO PROGRAMA	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência: áreas, linhas, projetos	60%	Neste item avalia-se a articulação entre áreas de concentração, linhas e atividades de pesquisa e de formação; os objetivos do Programa; o perfil do profissional a ser formado, no que tange às competências esperadas; os projetos de pesquisa em andamento, no que dizem respeito à participação de docentes e discentes; a colaboração interna e externa e os financiamentos recebidos; os componentes curriculares, face às áreas de concentração e linhas de pesquisa; as condições ofertadas para o desenvolvimento de competências de ensino (formação didático-pedagógica) do corpo docente; as ementas e bibliografias, em relação à atualização e suficiência.
1.2. Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro	30%	São observados nesse item os aspectos relacionados às iniciativas de planejamento do desenvolvimento do Programa; às medidas para qualificação e internacionalização do Programa; às iniciativas para o aperfeiçoamento da formação dos alunos; à explicitação e adequação dos critérios de credenciamento/recredenciamento no Programa.
1.3. Infraestrutura: ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão	10%	Observa-se na avaliação desse item a suficiência e adequação da infraestrutura física e de pessoal face às atividades do Programa.
2. CORPO DOCENTE	15%	
2.1. Perfil do corpo docente	10%	Avalia-se neste item a dimensão e suficiência do corpo docente permanente para a sustentação das atividades de formação e desenvolvimento das atividades de pesquisa do Programa. A Área define uma proporção mínima de docentes permanentes em torno de 70%. Define, também, que um máximo de 30% dos docentes podem ser permanentes em dois Programas. Os

		Programas com desenho interdisciplinar têm tratamento diferenciado nesse item. Avalia-se, também, a adequação do papel dos docentes permanentes à proposta de curso (linhas de pesquisa, projetos, estrutura curricular)
2.2. Adequação e dedicação dos doc. Permanentes em relação às atividades de pesquisa e formação	30%	Aborda a adequação das atividades do corpo docente à proposta do Programa. É desejável que todos os docentes permanentes coordenem projetos de pesquisa e orientem alunos e que a maioria leccione disciplinas no triênio. Os Programas novos com curso de Mestrado apenas ou com o doutorado em implantação terão tratamento diferenciado neste item.
2.3. Equilíbrio da distribuição das atividades de pesquisa e/ou formação entre os docentes	30%	Avalia-se a distribuição de orientandos pelos docentes do corpo docente permanente e pelos colaboradores e a distribuição dos projetos de pesquisa pelos docentes. Espera-se uma distribuição de orientandos e projetos concentrados nos docentes permanentes e sem excessiva concentração.
2.4. Contribuição dos docentes para as atividades de ensino e pesquisa na graduação	10%	Diz respeito à participação do corpo docente no ensino de graduação, com ênfase na oferta de disciplinas e orientação de alunos e bolsistas de Iniciação Científica. Essa inserção representa o impacto do Programa na qualificação dos cursos de graduação na IES, na formação de profissionais capacitados no plano da graduação e na repercussão sobre futuros ingressantes no Programa. Quando o Programa está em instituição que não tem cursos de graduação em Psicologia ou áreas afins o peso deste item é redistribuído proporcionalmente entre os itens 2.2. e 2.3 do quesito.
2.5. Maturidade, inserção acadêmica e liderança do corpo docente	20%	São considerados indicadores de maturidade científica, aqueles que demonstram liderança e impacto diferenciado na área, tais como: coordenação de projetos com financiamento externo, realização de visitas de docentes em intercâmbio ou pós-doutorado, acolhimento de pós-doutorandos, bolsas de produtividade do CNPq ou equivalente e participação em instâncias de gestão na comunidade científica (agências de fomento à pesquisa, sociedades científicas, periódicos etc.).
3. CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	35%	
3.1. Orientações concluídas em relação ao corpo docente e à dimensão do corpo discente:	10%	Avalia-se o número de trabalhos concluídos (Teses e Dissertações), tendo como referência o corpo docente permanente. Espera-se que os docentes permanentes

		sejam responsáveis pela maioria dos trabalhos concluídos
3.2. Distribuição das orientações em relação aos docentes permanentes	30%	Avalia-se a distribuição dos encargos de orientação entre os membros do corpo docente. Espera-se que todos os discentes iniciem o curso com orientação. A avaliação do item leva em conta o número de defesas por docente/ano ao longo do triênio. A Área considera como muito desejável uma média entre quatro a oito orientandos por docente permanente e uma distribuição relativamente uniforme de orientandos pelos docentes permanentes. A atribuição de um conceito inferior se justifica quando os números de orientandos por docente permanente estiverem mais distantes do intervalo considerado Muito Bom (tanto para menor quanto para maior). Casos especiais de docentes em processo de incorporação ao Programa, ou de docentes em processo de aposentadoria, assim como o conjunto do corpo docente em cursos novos são considerados na aferição do item. Em função da Portaria CAPES nº 01/2012 ser recente, o Programa não é prejudicado na sua nota nesta avaliação, quando o número de orientandos de um docente permanente excede o máximo estipulado (15 orientandos por docente permanente, considerando-se todos os Programas em que atua). Nesses casos, o Programa receberá a informação para possíveis medidas corretivas.
3.3. Qualidade das teses e dissertações e produção discente	30%	Avalia-se a qualidade dos trabalhos de conclusão, com base na produção bibliográfica com participação do corpo discente e na participação de membros externos nas Bancas Examinadoras. Quanto à produção bibliográfica, o item é avaliado a partir das publicações relatadas pelo Programa com a participação ou autoria exclusiva de discentes (graduação e pós-graduação, incluindo os egressos). Considera-se o número de publicações (artigos, livros e capítulos de livros) com participação discente, ponderado pela avaliação Qualis de Periódicos e Classificação de Livros. No que diz respeito à participação de membros externos em Bancas Examinadoras, espera-se que as bancas tenham a participação de pelo menos um (Mestrado) ou dois (Doutorado) membros externos à Instituição do Programa. Os Programas novos (sem concluintes ou com menos de 3 anos) e aqueles que só possuem o Mestrado têm uma métrica diferenciada.

3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores	30%	<p>Avalia-se o tempo médio de titulação e o número de conclusões dentro dos prazos considerados ideais. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto são diferentes para Programas que oferecem apenas Mestrado e Programas que oferecem o Mestrado e o Doutorado. A Área entende como ideal a média de até 30 meses para o Mestrado e de 48 meses para o Doutorado. De forma semelhante, avalia-se o perfil dos egressos dos Programas, diferenciando-se os Programas só com Mestrado e aqueles com Mestrado e Doutorado, a partir de indicadores como inserção profissional, inserção em grupos de pesquisa, continuação da formação em cursos de doutorado ou pós-doc.</p>
4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL	35%	
4.1. Publicações qualificadas: docente permanente (*)	50%	<p>Avalia-se a produção bibliográfica do Programa, ponderada pela qualidade dos veículos. Variações do perfil da produção de cada subárea serão consideradas, conforme apontado acima. A avaliação do item lança mão dos dados gerados pela CAPES e trabalhará com as medianas de produção qualificada em periódicos, capítulos e livros, bem como a distribuição da produção qualificada na TMP. Avalia-se a qualidade média dos artigos publicados em periódicos, a contribuição média de cada docente permanente/ano para o Programa e o percentual de artigos e livros publicados em veículos estrangeiros. O desempenho de um Programa é avaliado, também, considerando-se as médias da Área, sua posição em relação aos demais Programas e seu desempenho comparativo em relação ao triênio anterior, garantindo-se que os Programas que já tiveram desempenho muito bom no triênio anterior obtenham toda a pontuação neste indicador.</p>
4.2. Distribuição da produção pelo corpo docente permanente	30%	<p>Refere-se à distribuição da produção qualificada entre os membros do corpo docente permanente, assim como à interação interna do Programa na construção de tal produção. Embora seja aceitável certa variação na distribuição da produção, uma concentração de parte expressiva da produção em poucos docentes representa um desequilíbrio. Neste item avalia-se também o percentual de docentes que alcança o piso de produção bibliográfica definido pela Área e a concentração da produção nos 20% dos docentes mais produtivos. Coautorias entre docentes e entre docentes e discentes</p>

		também são destacadas na avaliação deste item, uma vez que essas parcerias são indicativas da formação de redes internas de colaboração na pesquisa e de que as linhas de pesquisa definidas na proposta existem concretamente enquanto reunião de esforços de vários participantes do Programa.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	São avaliadas outras formas de produção que constituem indicadores da qualidade das atividades de formação, pesquisa e extensão no Programa. São exemplos desse tipo de produção: responsabilidade editorial por periódicos científicos bem avaliados; organização de eventos científicos relevantes na Área; produção de material de divulgação científica; desenvolvimento de equipamentos, softwares e patentes. Considera-se a relevância e a pertinência das produções em relação às linhas de pesquisa do Programa. A avaliação da relevância da produção técnica leva em conta o volume de produções (dentro de limite estipulado), em conjunto com a magnitude da contribuição ou sua natureza inovadora. Cada Programa indica 5 produtos técnicos por ano, totalizando 15 no triênio, considerando os mais importantes do período. Tais atividades são avaliadas, uma a uma, gerando um escore final. Cada Programa é avaliado a partir da sua posição na distribuição geral considerando-se a mediana da Área.
4.4. Produção artística	-	NÃO AVALIADA
5 - INSERÇÃO SOCIAL	15%	
5.1. Inserção e impacto regional e/ou nacional do Programa	60%	Avalia-se o impacto de atividades do Programa na sociedade como um todo, em especial sob a forma de transferência de conhecimento novo para setores sociais que dele necessitam e qualificação de profissionais para lidar com questões socialmente relevantes. São consideradas tanto a relevância quanto a pertinência das atividades à linha de pesquisa do Programa. A avaliação da relevância considera o volume de atividades em conjunto com a magnitude dos resultados alcançados ou potencialmente atingíveis, envolvendo aspectos quantitativos e qualitativos. A avaliação da pertinência às linhas de pesquisa requer análise qualitativa. Cada Programa indica 5 atividades de impacto social por ano, totalizando 15 no triênio, consideradas as mais importantes atividades realizadas no período. Tais atividades são avaliadas, uma a uma, gerando um escore

		final. Cada Programa é avaliado a partir da sua posição na distribuição geral considerando-se a mediana da Área.
5.2. Integração e cooperação com outros Programas e Centros de Pesquisa e desenvolvimento profissional	20%	O item diz respeito à contribuição que o Programa oferece ao sistema de Pós-Graduação em sua área de inserção, formando quadros para outros Programas, estabelecendo intercâmbios, desenvolvendo atividades que favorecem o avanço da pós-graduação em geral, no Brasil ou no exterior, e contribuindo para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões do país onde o sistema ainda tem dimensões reduzidas.
5.3. Visibilidade/ transparência da atuação do Programa	20%	Refere-se às ações que dão visibilidade às atividades desenvolvidas pelo Programa e aos seus produtos. São apreciados, aqui, principalmente os usos que o Programa faz da internet para divulgar suas rotinas de gestão e seleção de alunos, a produção de docentes e discentes e suas relações com agências e outros Programas.

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

A Área de Psicologia aprovou durante o triênio os dois primeiros Programas de Mestrado Profissional. Não houve Programas dessa modalidade avaliados no período 2010-2012.

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Curso	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	50%	Neste item avalia-se: <ul style="list-style-type: none"> • a articulação entre áreas de concentração, linhas e atividades de pesquisa e de formação; • os objetivos do Programa; o perfil do profissional a ser formado, no que tange às competências esperadas; • os projetos de pesquisa em andamento, no que dizem respeito à participação de docentes e discentes; • a colaboração interna e externa e os financiamentos recebidos; • os componentes curriculares, face às áreas de concentração e linhas de pesquisa; • as ementas e bibliografias, em relação à atualização e suficiência.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais	20%	Examina-se se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais: <ul style="list-style-type: none"> • Efetividade e coerência para o desenvolvimento desses campos/setores; • consistência com o corpo docente.

1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração	10%	<p>Examina-se a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo; • a infraestrutura de informática; • a biblioteca disponível para o Programa (espaço físico, equipamentos e acervo).
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas de forma inovadora	20%	<p>São observados nesse item os aspectos relacionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • às iniciativas de planejamento do desenvolvimento futuro do Programa; • às iniciativas para o aperfeiçoamento da formação dos alunos, considerando as demandas sociais; • à explicitação e adequação dos critérios de credenciamento/credenciamento no Programa.
2. Corpo Docente	25%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa	50%	<ul style="list-style-type: none"> • Examina-se se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministério de Educação sobre Mestrado Profissional) • Examina-se se o Corpo Docente atua em P, D&I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional. • Analisa-se a experiência profissional acumulada pelo corpo docente e em que medida atua na interface entre a pesquisa e a intervenção profissional. • Adequação do papel dos docentes permanentes à proposta de curso (linhas de pesquisa, projetos, estrutura curricular).
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa	20%	<ul style="list-style-type: none"> • Examina-se a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. • Examina-se a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos e tecnológicos financiados pelo setor industrial ou pela área de política social correspondente. • Examina-se a carga horária de dedicação dos docentes permanentes considerando o estabelecido pelo inciso VI do artigo 7 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009: “o Programa deve comprovar carga horária e condição de trabalho dos docentes compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”.

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa	20%	<p>Avalia-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a distribuição de orientandos pelos docentes do corpo docente permanente e pelos colaboradores; • a distribuição dos projetos de pesquisa pelos docentes. <p>Espera-se uma distribuição de orientandos e projetos concentrados nos docentes permanentes e sem excessiva concentração em uma parcela dos docentes.</p>
2.4. Maturidade, inserção acadêmica e liderança do corpo docente	10%	<p>São considerados indicadores de maturidade científica, aqueles que demonstram liderança e impacto diferenciado na área, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • coordenação de projetos com financiamento externo; • bolsas de produtividade do CNPq; • participação em instâncias de gestão na comunidade científica e ou profissional (agências de fomento á pesquisa, sociedades científicas, periódicos etc.).
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	25%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do Programa	30%	<p>Analisa-se a eficiência do Programa na formação de mestres considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art. 10º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. • a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art. 10º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do Programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	50%	<p>Analisa-se a produção científica e/ou técnica em que discentes ou egressos participam como autores único ou coautores, considerando o Qualis de periódicos da Área e os critérios de avaliação e pontuação da produção técnica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • % de egressos com ao menos um item publicado em relação ao total de concluintes nos últimos 3 anos; • Score médio da qualidade dos itens (artigos, livros e capítulos); • Score médio da qualidade dos produtos técnicos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	<p>Avaliação qualitativa do potencial de aplicabilidade ou de transferência de conhecimento ou tecnologias para o contexto de trabalho de mestrado desenvolvido junto à empresa, ao órgão público/privado, a ONGs, a comunidades etc..</p>

4. Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	20%	<p>Avalia-se a produção bibliográfica do Programa, ponderada pela qualidade dos veículos. A avaliação do item lança mão dos dados gerados pela CAPES e trabalha com as medianas de produção qualificada em periódicos, capítulos e livros, bem como a distribuição da produção qualificada na TMP. São avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a qualidade média dos artigos publicados em periódicos; • a contribuição média de cada docente permanente/ano para o Programa; • o percentual de artigos e livros publicados em veículos estrangeiros.
4.2. Produção artística, técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	40%	<p>Examina-se o número total da Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, definidas pela Área, considerando a relevância e a pertinência das produções em relação às linhas de pesquisa do Programa.</p> <p>Entre os produtos técnicos incluem-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros); • Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; • Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor. • Elaboração de protocolos, normas ou programas; • Consultoria ou assessoria técnica; • Produtos técnicos - desenvolvimento de equipamentos, softwares; • Protótipos; • Patentes; • Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da Área. <p>Cada Programa será avaliado a partir da sua posição na distribuição geral considerando-se a mediana da Área.</p>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa	20%	<p>Refere-se à distribuição da produção qualificada entre os membros do corpo docente permanente, assim como à interação interna do Programa na construção de tal produção. Neste item avalia-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o percentual de docentes que alcança o piso de produção bibliográfica e técnica definido pela Área; • a concentração da produção nos 20% dos docentes mais produtivos.

4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do Programa	20%	Avaliação qualitativa da articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada do Programa.
5. Inserção Social		
5.1. Impacto do Programa	40%	<p>Examina-se se a formação de recursos humanos qualificados busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas, privadas ou do terceiro setor do Brasil.</p> <p>Examina-se se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, etc.) nos níveis local, regional ou nacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil. • Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. • Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos. • Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta. • Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde. • Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento. • Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.

<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Examina-se a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; • Examina-se a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico</p>	<p>20%</p>	<p>Examina-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; • a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; • a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>20%</p>	<p>Examina-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a divulgação atualizada e sistemática do Programa, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, é importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. • a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Portaria CAPES nº 13/2006)

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/ INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Os Programas com avaliação 6 e 7, considerados de excelência, são analisados em uma segunda etapa do processo de Avaliação, destacados entre aqueles que na primeira etapa obtiveram nota 5 com indicadores de excelência.

Na Área de Psicologia considera-se que para a indicação de nota 6 ou 7 o Programa deve atender um conjunto de requisitos distribuídos em quatro eixos, descritos a seguir:

Nível de Internacionalização da produção científica (40 %)

São indicadores de produção científica internacionalizada, considerados em conjunto, sempre em perspectiva comparativa:

- A) Percentual da produção publicada em periódicos estrangeiros qualificados como A1, A2 ou B1 (percentual decidido ad hoc, considerando a realidade da Área);
- B) Equilíbrio da produção internacionalizada entre a parte do corpo docente com maior qualificação (percentual do corpo docente a ser especificado em função da realidade da Área);
- C) Existência de produção em parceria com pesquisadores estrangeiros;
- D) Existência de publicações em periódicos estrangeiros qualificados com autoria ou coautoria discente;
- E) Existência de livros (texto integral ou organização), ou capítulos de livros, publicados no exterior;
- F) Evidências de impacto internacional da produção (citações em textos publicados no exterior);
- G) Evidências de impacto internacional da produção técnica;
- H) Premiações internacionais de trabalhos publicados ou apresentados em eventos.

O cumprimento dos níveis de exigência especificados nos itens A e B é condição necessária para a recomendação de elevação de nota. Os elementos descritos nos itens C, D, E, F, G e H devem ser entendidos como complementares, ou seja, como potenciais contribuintes para a aludida recomendação.

A classificação comparativa dos indicadores de desempenho neste eixo entre os Programas eventualmente recomendados define a atribuição de nota 6 ou 7.

Nível de internacionalização das interações acadêmico-científicas (30 %)

Os indicadores considerados em conjunto, sempre em perspectiva comparativa neste eixo são:

- A) Participação de docentes em comitês editoriais e em editoria de periódicos estrangeiros;
- B) Participação de docentes como membros de bancas examinadores, ministrando cursos ou coorientadores em Programas de pós-graduação do exterior;
- C) Orientação, coorientação e/ou supervisão de estágio de estrangeiros em Programas brasileiros;
- D) Orientação de doutores estrangeiros em estágio pós-doutoral;
- E) Realização, por docente ou egresso, de estágio/treinamento, atividades técnico-científicas e/ou pós-doutorado, em instituições estrangeiras;
- F) Realização, por discentes, de estágio/treinamento no exterior, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche;
- G) Participação em comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais;
- H) Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional;
- I) Participação de docentes em eventos internacionais de referência da área com participação expressiva (conferências; comissões de premiação; participação, coordenação ou mediação em mesas-redondas e simpósios);
- J) Participação qualificada (convidado ou apresentador de trabalho) de docente e/ou discente em eventos científicos no exterior ou em eventos internacionais itinerantes no Brasil;
- K) Projetos de pesquisa em desenvolvimento conjunto com centros ou núcleos de pesquisa no exterior;
- L) Recebimento de visitantes ou convidados estrangeiros em atividades de pesquisa e/ou ensino na pós-graduação;
- M) Participação na organização de eventos internacionais no exterior, ou organização de eventos

internacionais itinerantes no Brasil.

Liderança do Programa e de seus docentes (15%)

Os indicadores aqui listados são considerados em seu conjunto, sempre em perspectiva comparativa:

- A) Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países;
- B) Participação de docentes em comissões de assessoria a agências de fomento internacionais, nacionais e estaduais;
- C) Premiações recebidas por docentes, no Brasil ou no exterior, relativas às suas atividades de pesquisa ou a pesquisa desenvolvida sob sua orientação;
- D) Participação de docentes em diretorias de sociedades científicas ou de associações de pós-graduação no Brasil ou no exterior;
- E) Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional ou estadual de saúde, educação, assistência social, gestão pública e ciência e tecnologia;
- F) Volume de docentes com bolsas de produtividade do CNPq ou bolsas de agências estaduais que evidenciem reconhecimento diferenciado da atuação na área;
- G) Atuação de docentes como supervisores de estágios de pós-doutorado.

Nucleação e Atuação de Egressos (15%)

Os indicadores que compõem o item, mais uma vez, são considerados em seu conjunto:

- A) Participação de docentes em atividades de ensino e/ou cooperação em pesquisa em outras instituições no Brasil ou em países com entidades de ensino superior em estágio de consolidação;
- B) Participação de docentes em atividades de assessoria (por indicação da CAPES) a outras instituições com o objetivo de contribuir com projetos de criação ou ampliação de níveis de Programas de Pós-Graduação;
- C) Existência de egressos do Programa no quadro docente de outras instituições de ensino de prestígio, públicas e privadas;
- D) Existência de egressos do Programa no quadro de orientadores de Programas de Pós-Graduação na área ou em áreas afins;
- E) Existência de egressos do Programa em cargos de instituições públicas em setores nos quais a formação na área é relevante;
- F) Existência de egressos do Programa no quadro de Bolsistas de Produtividade do CNPq.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2007 e 2010

Foram avaliados 69 Programas, sendo 47 deles com cursos de Mestrado e Doutorado e outros 20 com cursos de Mestrado, apenas.

O resultado geral da avaliação neste triênio e nas avaliações anteriores (desde a criação dos Programas) pode ser visto na Tabela 7, que apresenta a evolução de cada Programa, incluindo a presente avaliação.

Tabela 7. Resultados das avaliações trienais na Área de Psicologia, por Programa

Instituição	Programa	Níveis	Início (M/D) ⁽¹⁾	94/95	96/97	98/00	01/03	04/06	07/09	10/12
UCB	Psicologia	M - D	2000/ 2012			3	3	4	4	4
UCDB	Psicologia	M - D	2002/2012				3	4	4	4
PUC-GOÍÁS	Psicologia	M - D	2000/2007			3	3/4 ⁽²⁾	4	4	4
UnB	Ciências do Comportamento	M - D	2007/2007					5	4	4
UnB	Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde	M - D	2006/2006					5	4	4
UnB	Psicologia Clínica e Cultura	M - D	2006/2006					4	4	5
UnB	PSTO	M - D	2006/2006					5	5	5
UFPA	Psicologia	M	2005					3	3	4
UFPA	Teoria e Pesquisa do Comportamento	M - D	1987/2000	B	4	5	5	4	4	5
UFAM	Psicologia	M	2009						3	3
UNIR	Psicologia	M	2009						3	3
UFBA	Psicologia	M - D	2002/2007				4	4	5	5
UFC	Psicologia	M	2003				3	3	3	4
UFPE	Psicologia	M-D	2006/ 2012					3	4	4
UFPE	Psicologia Cognitiva	M - D	1976/1998	A	5	6	6	5	5	4
UFRN	Psicobiologia	M - D	1985/1998	C	4	5	5	5	5	5
UFRN	Psicologia	M - D	1999/2010			4	5	5	5	5
UNICAP	Psicologia Clínica	M - D	2000/2009			3	3	4	4	4
UNIFOR	Psicologia	M - D	2001/2010			-	3	4	4	4
FUFSE	Psicologia Social	M	2008						3	3
PUCCAMP	Psicologia	M - D	1972/1995	B	4	4	3	4	5	5
PUC-Minas	Psicologia	M - D	2004/2010				3	4	4	4
PUC-Rio	Psicologia Clínica	M - D	1966/1984	B/B	5	4	5	5	5	5
PUC-SP	Análise do Comportamento	M - D	1999/2009			4	3	4	4	5
PUC-SP	Psicologia Clínica	M - D	1976/1983	A/A	5	4	4	4	4	4
PUC-SP	Psicologia Social	M - D	1972/1983	A/A	5	5	5	4	5	4
UERJ	Psicanálise	M - D	1999/2007			3	4	4	4	4
UERJ	Psicologia Social	M - D	1991/2000	B	4	5	5	5	4	5
UFES	Psicologia	M - D	1992/2000	B	4	5	5	5	5	5
UFF	Psicologia	M - D	1999/2008			4	4	3/4	4	4
UFMG	Psicologia	M - D	1989/2007	A	4	4	4	4	4	5
UFRJ	EICOS	M - D	1992/1999	A	4	3	3	4	4	3
UFRJ	Psicologia	M - D	1992/1992	B/B	4	4	4	4	5	5
UFRJ	Teoria Psicanalítica	M - D	1988/1994	B	4	5	5	5	5	5
UFU	Psicologia	M	2003				3	3	3	4
UMESP	Psicologia da Saúde	M	1978	C	3	4	3	4	4	4

UNESP/Assis	Psicologia	M - D	2000/2008			3	4	3/4	3	4
UNESP/Bauru	Psicologia do Des. E da Aprendizagem	M	2005					3	3	4
UNIFIEO	Psicologia Educacional	M	2006			-	-	3	3	3
UNIVERSO	Psicologia	M - D	2006/ 2012					3	4	4
USF	Psicologia	M- D	2000/2003				5/4	5	6	6
USP	Neurociências e Comportamento	M - D	1991/1991	B/B	5	4	5	5	5	4
USP	Psicologia Clínica	M- D	1975/1982	B/B	3	4	4	5	5	4
USP	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	M- D	1970/1974	B/A	4	4	4	5	4	4
USP	Psicologia Experimental	M- D	1970/1974	A/B	5	6	7	7	7	7
USP	Psicologia Social	M- D	1976/1989	B	4	4	5	5	5	4
USP/RP	Psicobiologia	M- D	1984/1989	A/A	6	7	7	7	7	7
USP/RP	Psicologia	M- D	1995/1995		4	5	5	5	5	5
UFES	Psicologia Institucional ⁽⁶⁾	M	2007					3	3	3
UFSJ	Psicologia ⁽³⁾	M	2008					3	3	3
UFSCAR	Psicologia ⁽³⁾	M- D	2008/2008					5	5	5
UFJF	Psicologia ⁽³⁾	M - D	2008/ 2012					3	3	4
PUC-RS	Psicologia	M- D	1972/1995	A	4	5	5	5	5	6
UEL	Análise do Comportamento	M	2005					3	3	3
UFRGS	Psicologia	M- D	1988/1995	A	5	5	6	7	7	7
UFRGS	Psicologia Social e Institucional	M - D	1998/2010		3	4	3	4	4	5
UFSC	Psicologia	M- D	1995/2004		3	4	4	5	5	5
UNISINOS	Psicologia	M - D	2006/ 2012					3	4	4
UEM	Psicologia ⁽⁴⁾	M	2007					3	3	4
UFPR	Psicologia ⁽⁴⁾	M	2009					3	3	3
UFSM	Psicologia	M	2009					3	3	3
UFPB	Psicologia (Psicologia Social) ⁽⁵⁾	M - D	2012/2012							5
UFRRJ	Psicologia	M	2012							3
UniCEUB	Psicologia	M	2012							3
UFAL	Psicologia	M	2011							3
UFMA	Psicologia	M	2012							3
UFMS	Psicologia	M	2011							3
UCP/RJ	Psicologia	M	2012							3
UTP	Psicologia	M	2011							3

NOTAS

1. Nível Doutorado não será objeto de análise na Trienal 2010-2012 para Doutorados aprovados no APCN 2009, com início em 2010
2. O primeiro conceito diz respeito ao nível de Mestrado; o segundo, ao de Doutorado.
3. Programa iniciado em 2008 ou 2009. A nota corresponde ao conceito obtido no APCN 2007 ou 2008, respectivamente. Não completou o primeiro triênio de funcionamento.
4. Programa iniciado em 2007. A nota corresponde ao conceito obtido no APCN 2006. Completou o primeiro triênio de funcionamento em 2009.
5. Curso existente desde 1976, nível mestrado. Desde o triênio 2011-03 existiu um curso de Doutorado em associação da UFPB/ UFRN, com conceito 5. Em 2011, foi criado um Programa com os dois níveis, implantado em 2012, na UFPB, sendo extintos o Mestrado original e o Doutorado em Associação, com conceito 5.

A Figura 5 compara o número de cursos por conceito nas avaliações trienal 2013 (2010-12) e 2010 (2007-09).

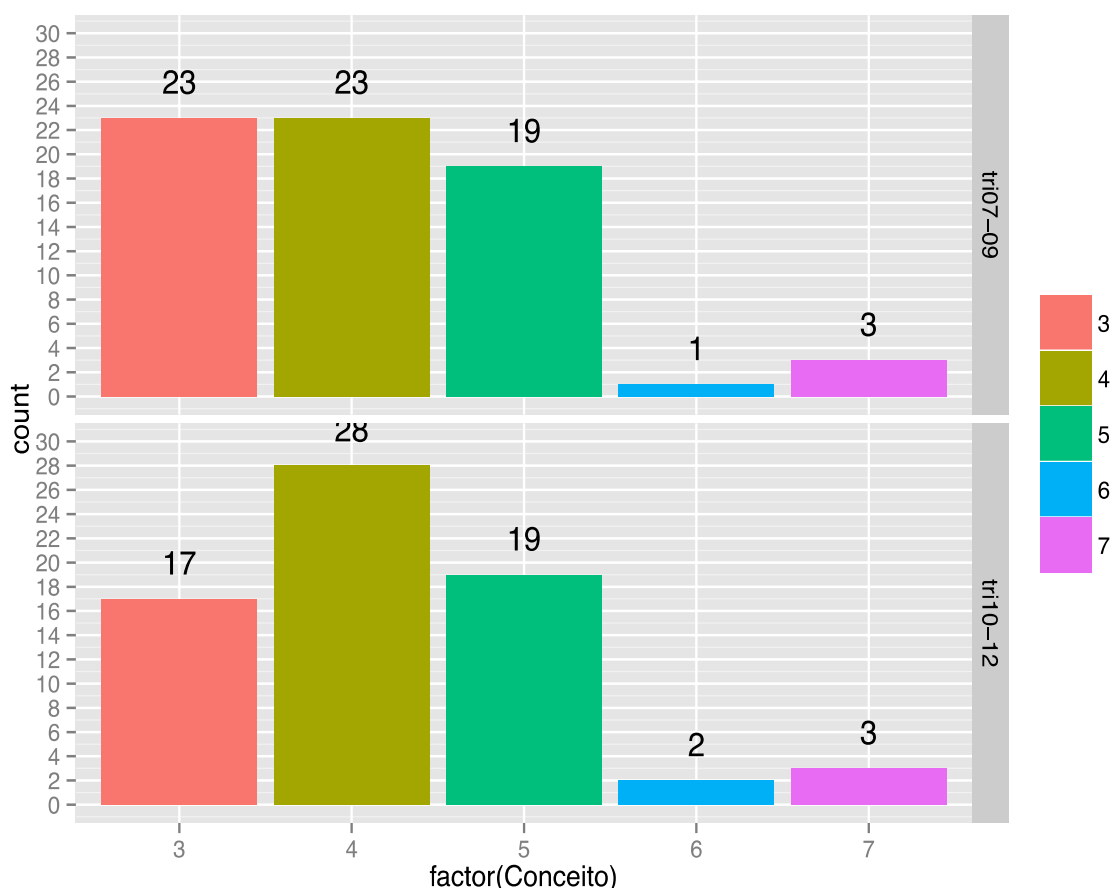


Figura 5. Distribuição dos Programas, segundo conceito nas avaliações trienais de 2010 (07-09) e 2013 (10-12)

Nota-se um aumento no número de Programas avaliados com nota 4 (de 23 no triênio anterior para 28

neste triênio) e uma correspondente diminuição do número de Programas avaliados com 3 (de 23 para 17 programas). Destaque-se aqui que este movimento ocorreu mesmo com o considerável número de Programas novos aprovados desde 2009: foram 10 Programas aprovados desde 2009, sendo que nove deles teve avaliação 3. Tais dados revelam o processo de consolidação dos Programas mais novos que estão se estruturando e obtendo resultados positivos, mesmo quando comparados ao sistema como um todo. Vale assinalar, também, que o contingente de Programas com o conceito 3 inclui cursos aprovados ao longo do triênio 2010-12 e que tiveram uma avaliação voltada mais para o acompanhamento inicial do seu processo de implantação, não tendo seu conceito alterado em função de um desempenho que não pode ser tomado como representativo da sua potencialidade, pelo reduzido tempo de existência.

A Figura 6 apresenta, nos dois últimos triênios a distribuição dos cursos pelos conceitos obtidos, considerando a sua localização regional. Os cursos 6 e 7 localizam-se no sudeste e sul do país.

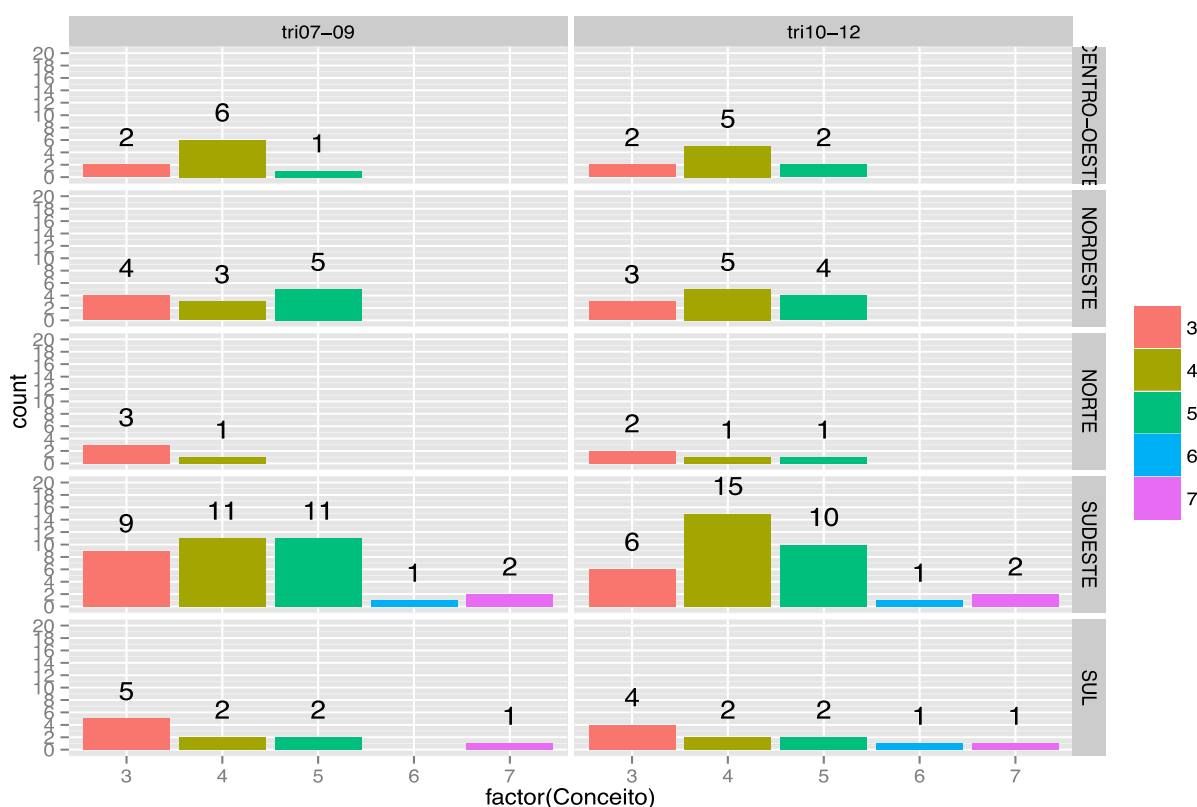


Figura 6. Distribuição dos Programas, segundo conceito nas avaliações trienais de 2010 (07-09) e 2013 (10-12) por regiões do país

Comparando-se as três últimas avaliações trienais, obtém-se os resultados apresentados na Figura 7, em porcentagem.

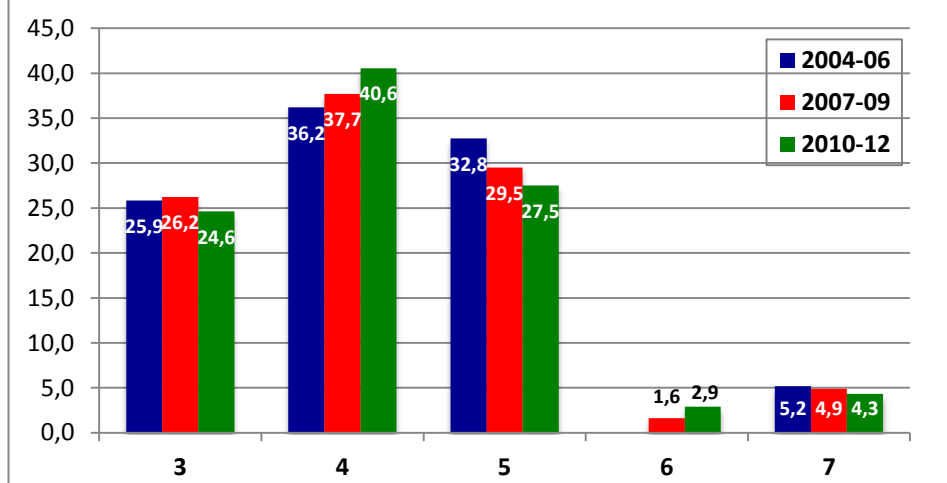


Figura 7: Distribuição percentual de Programas por conceitos nas três últimas avaliações trienais

Mais uma vez nota-se que nos últimos triênios houve aumento percentual dos Programas avaliados com 4. Houve também um aumento percentual dos Programas com avaliação 6 e 7 na área: no triênio 04-06, três Programas obtiveram avaliação 6 ou 7 (5,2%), no triênio 07-09 foram quatro Programas (6,5%) e no triênio 2010-2012 foram cinco Programas (7,2% dos Programas da área).

Nas Figuras 8a e 8b, são comparados os resultados da presente avaliação com a avaliação anterior quanto à manutenção ou alteração do seu conceito, em termos do quantitativo de cursos e da sua distribuição percentual.

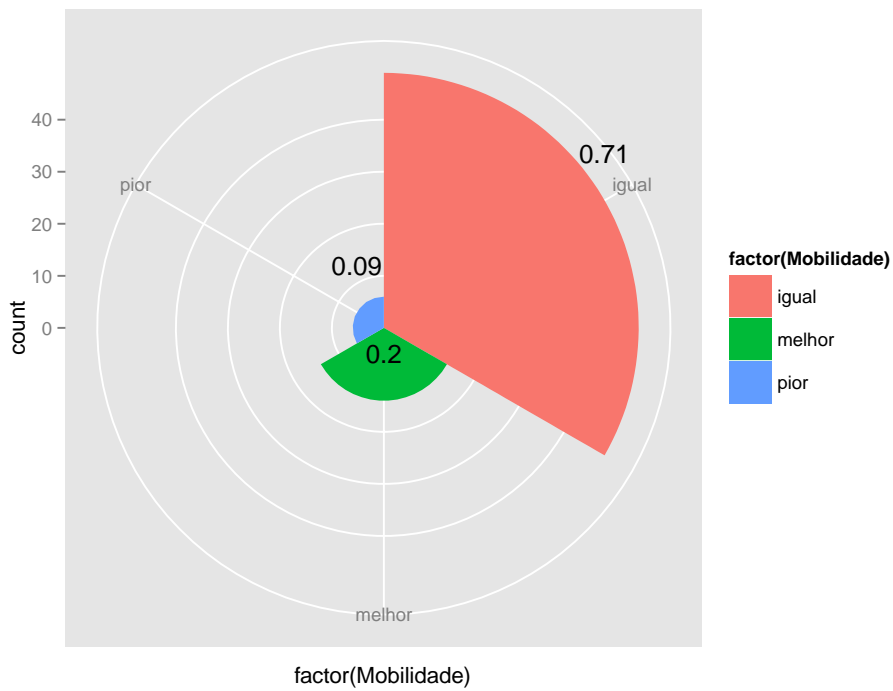
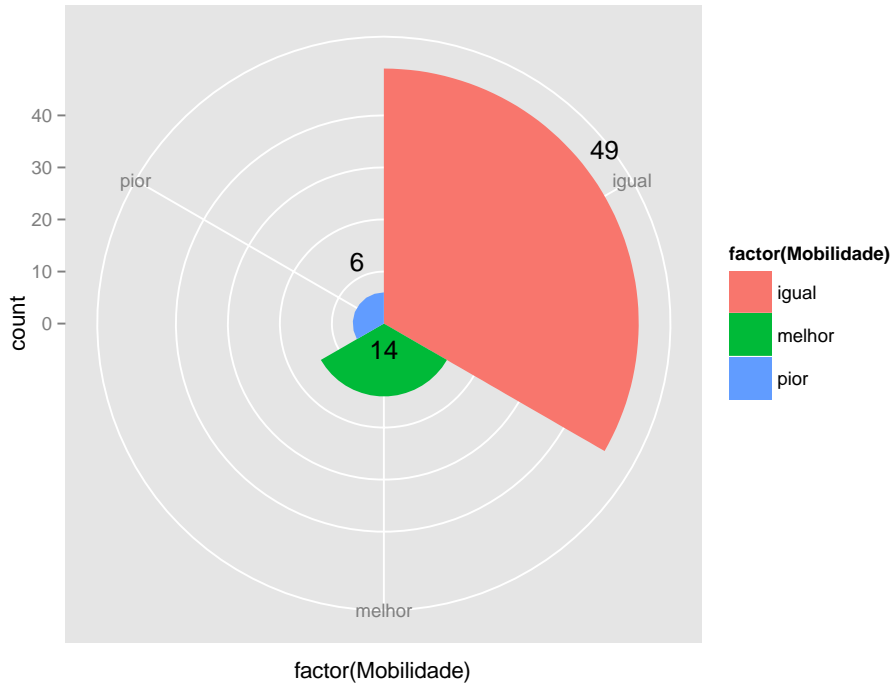


Figura 8a e 8b: Distribuição das alterações de conceitos na avaliação trienal 2013 comparativamente ao conceito anterior

Na comparação com o triênio anterior observa-se que 49 Programas mantiveram a avaliação anterior, 14 subiram de conceito (20,3%) e outros 6 (8,7%) receberam conceito menor que na avaliação anterior. Como se percebe, mais de 90% dos Programas não alteraram o seu conceito ou tiveram conceitos melhores nesta avaliação. No geral, mais uma vez, constata-se um movimento geral de melhoria da qualidade dos nossos Programas.

Uma síntese do desempenho da Área de Psicologia na presente avaliação encontra-se a seguir, quesito por quesito.

PROPOSTA DO PROGRAMA

No quesito Proposta de Programa os relatórios trouxeram informações relevantes sobre aos Programas e, na maioria dos casos, atenderam, ao menos parcialmente, as recomendações constantes no manual distribuído aos Programas em início de 2012, tendo em vista a avaliação trienal realizada em 2013. Mais da metade dos programas denominam-se "Psicologia", sendo que 13 deles mantêm "Psicologia" também como área de concentração. Outros 24 têm denominações específicas correspondentes a subáreas do campo. Os Programas mantêm de uma a sete linhas de pesquisa distintas por área de concentração, totalizando 229 linhas declaradas em 2012. As denominações dos Programas, áreas de concentração e linhas de pesquisa são muito variadas entre os cursos. Os rótulos que definem Programas, áreas de concentração ou linhas de pesquisa são frequentemente tomados um pelo outro, ou seja, o título de um Programa é o mesmo que rotula uma área de concentração em outro ou uma linha de pesquisa em um terceiro. Por exemplo, muitos Programas são denominados de "Psicologia", tendo "Psicologia" como área de concentração. Outros Programas especificam a área de concentração, por exemplo, "Psicologia Experimental", "Psicologia Clínica", "Psicologia Social". Alternativamente, há cursos que usam as denominações das subáreas como denominação do Programa. Há Programas que colocam no seu nome, entre parênteses, a especificação de sua área de concentração. Essa variabilidade reflete níveis distintos de categorização e, possivelmente, de densidade dos programas de pesquisa.

Três subáreas concentram 42,6% das linhas de pesquisa: Psicologia Social (14,8%), Psicologia Clínica (14,4%) e Processos Psicológicos Básicos (13,4%). Somando-se à Psicologia do Desenvolvimento e à Psicologia da Saúde, essas cinco subáreas concentram quase dois terços das linhas de pesquisa (61,7%). Outras subáreas estão sub-representadas, tais como: História da Psicologia, Psicologia Comunitária, Psicologia Forense e Psicologia do Trânsito, ou sequer aparecem como linha de pesquisa, como ocorre com a Psicologia Ambiental.

No conjunto dos Programas da Área, é possível fazer aperfeiçoamentos na definição dos objetivos, áreas de concentração e linhas de pesquisa. Em relação à estrutura curricular, apesar da variabilidade, é possível afirmar que a maioria dos Programas mantém um núcleo comum, obrigatório para todos os alunos. Em geral, há pelo menos uma disciplina que contemple os fundamentos teóricos da subárea de conhecimento e uma disciplina de metodologia de pesquisa. Os Programas tendem também a designar como obrigatórias disciplinas voltadas para o planejamento e a orientação dos projetos de dissertação e tese, tais como seminários de pesquisa. Poucos Programas relatam inovações curriculares. De uma forma geral, as ementas estão descritas com clareza e suficiência, seus conteúdos são pertinentes e consistentes com a denominação, caracterizando-se claramente como disciplinas de pós-graduação. No entanto, não é raro encontrar ementas com uma descrição muito sumária, outras cujo conteúdo não guarda estreita relação com o nome da disciplina. Além disso, inúmeras ementas estão acompanhadas de bibliografias desatualizadas (com pouca representatividade da literatura da última década). O estágio docente está estabelecido e consolidado para os bolsistas CAPES. Em alguns Programas, a possibilidade desse estágio é estendida a todos os alunos, favorecendo a integração da pós-graduação com a graduação, uma preocupação evidente nos relatórios, e preparando o pós-graduando para a inserção na docência universitária.

Aspectos como as condições de infraestrutura, capacitação do quadro docente e atualização de equipamentos são geralmente descritos detalhadamente. A maioria dos Programas relata condições favoráveis de infraestrutura para o ensino, a pesquisa e, em determinados casos, a extensão – o que lhes permite realizar adequadamente suas propostas.

No geral, os relatórios mostram coerência, abrangência e atualização dos trabalhos desenvolvidos pelos Programas. Atividades de qualificação docente e de internacionalização estão presentes na forma de intercâmbios com outras instituições nacionais e internacionais, como também no pós-doutoramento de docentes. O planejamento, com vistas ao desenvolvimento futuro, tem feito referência a problemas pontuais mencionados em avaliações anteriores; à necessidade de incremento dos recursos humanos e de infraestrutura; bem como às oportunidades de obtenção de recursos provenientes da instituição que sedia o curso, de projetos governamentais ou de editais de agências de fomento. Não é frequente o relato de iniciativas no campo da gestão do Programa que revelem uma perspectiva mais estratégica de desenvolvimento em médio e longo prazos.

CORPO DOCENTE

No quesito Corpo Docente constatou-se que o crescimento do número de Programas na Área entre 2007 a 2009 (de 55 em 2007, para 64 em 2009 e 71 Programas em 2012) foi acompanhado de um crescimento no número de docentes (respectivamente de 710 em 2007 para 1.065 em 2009 e 1.212 docentes em 2012), distribuídos em Programas cujo corpo docente permanente varia de 8 a 40 docentes, com uma média de 17,1 docentes no total e 13,6 docentes permanentes por Programa. Docentes permanentes representaram em torno de 79,9% dos professores nos Programas, que são compostos também por docentes colaboradores e professores visitantes. Os docentes colaboradores (17,9%) participaram de mais de 80% dos Programas no triênio, enquanto os docentes visitantes (2,2%) estiveram presentes em menos de 13% dos Programas, quase sempre com apenas um docente nessa condição. A participação de docente como permanente de dois Programas atingiu a média de 16,%, havendo apenas cinco Programas em que este percentual ultrapassa os 30% aceitos pela Área.

Em que pese a necessidade de se considerar as diferenças entre regiões, um dos indicadores de maturidade do corpo docente permanente dos Programas é ser Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Há bolsista CNPq em 84,5% dos Programas. Estes bolsistas representam de 7,1% a 100% (um caso) dos docentes permanentes nos seus Programas. A maturidade do corpo docente revela-se também pelo número de docentes que realizaram estágios pós-doutoral, ou ocuparam cargos de titulares ou livres docentes em suas instituições. Em apenas três Programas não existem docentes com tais características. Nos demais, os percentuais variam de 10 a 100% (em cinco Programas todos os docentes já fizeram pelo menos um estágio de pós-doc).

A dedicação do corpo docente às atividades de formação na pós-graduação revela-se no fato de que, em quase a totalidade dos Programas, os docentes ministram disciplinas e coordenam projetos de pesquisa. Outro indicador dessa dedicação é o número de orientandos por docente permanente. Este índice varia entre os Programas (de 1 nos cursos recém-implantados a 11,9), ficando a média em 4,8 orientandos/docente. Na maioria dos Programas há uma boa distribuição da orientação pelos docentes permanentes, encontrando-se apenas em cinco Programas índices elevados de concentração de orientação em 20% dos docentes permanentes que mais orientam.

A distribuição de discentes por orientadores é bastante variável. Na Figura 9 se apresenta a porcentagem de docentes que orientam de 4 a 8 mestrandos e doutorandos, por Programa, segundo sua avaliação (eixo X)

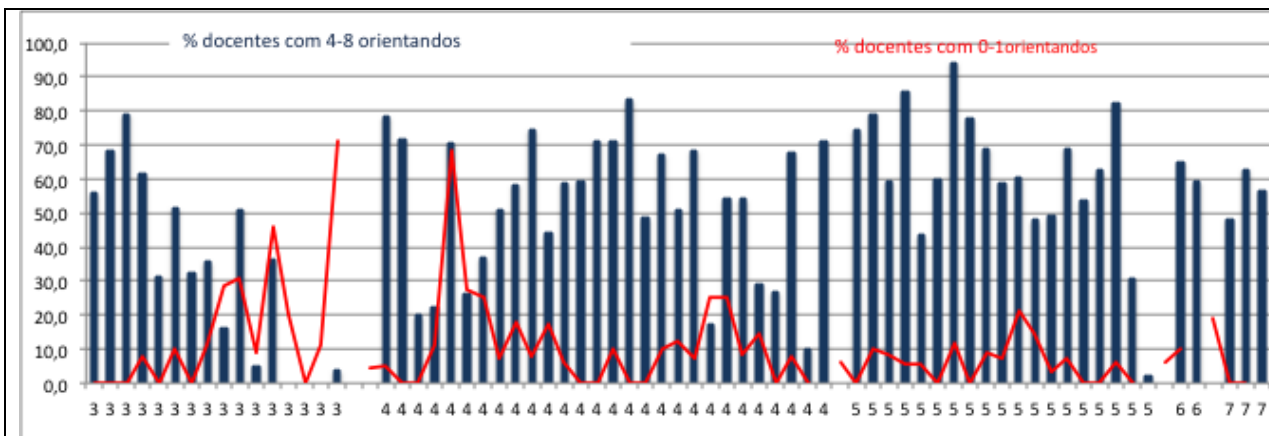


Figura 9. Porcentagem de docentes permanentes com 4 a 8 orientandos ou com 0 a 1 orientandos, por Programa, segundo avaliação

Quanto ao número de orientandos por docentes, apenas 54,2% dos docentes se encontram nos intervalos considerados ideais pela Área: 4 a 8 discentes por DP em Programas com mestrado e doutorado; 2 a 6 em Programas só com mestrado. É importante considerar que parte dessa discrepância pode ser explicada pela existência de Programas em implantação e de Programas apenas com curso de mestrado, nos quais o ingresso de alunos e o tempo de conclusão dificultam atingir o patamar definido. Ainda assim, dentre os Programas, constata-se uma variação grande (de 10% a 94%) dos docentes com número de orientandos na faixa estabelecida. Outro importante indicador de distribuição dos encargos de orientação é o percentual de Programas (77,5%) em que a maioria dos docentes orientam dentro da faixa considerada ótima pela Área.

O caso de excesso de orientação foi raro, pois apenas oito docentes ultrapassaram 15 orientandos. O mais frequente foi o caso de docentes permanentes com apenas 1 ou mesmo nenhum orientando. Este fato ocorreu não apenas nos cursos recém-implantados, como está indicado na Figura 9.

As linhas de pesquisa dos Programas representam o engajamento do corpo docente com a pesquisa e suas áreas de interesse. O número de linhas de pesquisa por Programa, em 2012, variou de 2 a 9. O número de projetos de pesquisa cadastrados também variou muito entre os Programas, apresentando um total de 2.218 projetos em andamento em 2012 e uma média de 31,2 projetos por Programa (com variação de 8 a 90 projetos). Trinta dos Programas avaliados possuem mais de 30% dos seus projetos financiados por agências de apoio à ciência. Por outro lado, nove Programas não apresentaram qualquer projeto com apoio financeiro.

A contribuição do corpo docente ao ensino de graduação tem sido consistente na Área. Em 64 Programas (93% dos Programas), mais de 70% do corpo docente leciona na graduação. Em 53 Programas (77% dos Programas), mais de 60% dos docentes orientam também trabalhos de graduação, incluindo bolsistas de Iniciação Científica. Na média, cerca de 70% dos docentes dos Programas orientam bolsistas de IC.

CORPO DISCENTE, DISSERTAÇÕES E TESES

No quesito Corpo Discente, Teses e Dissertações, o número médio de defesas anuais por docente permanente (DP) foi de 1,4 na Área. Nos Programas que possuem apenas mestrado a média cai para 0,93 (tendo em vista a existência de cursos novos sem concluintes). No caso de Programas com mestrado e doutorado, a

48,6 (2012), também abaixo do limite de 50 meses, considerado muito bom. A porcentagem de bolsistas titulados dentro dos prazos máximos estabelecidos como muito bons pela Área (30 meses para Mestrado e 48 para Doutorado) foi de 74,6%.

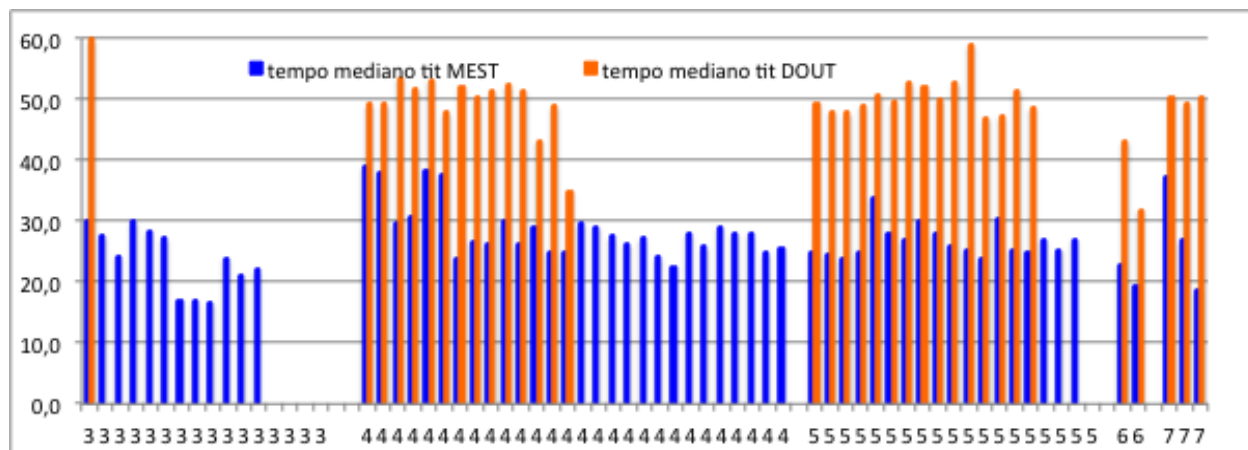


Figura 12. Tempo mediano de titulação de mestrado e doutorado, por Programa

Há significativa participação discente na produção bibliográfica na Área. Na média geral, cada Programa possui 41,3% de seus itens publicados com a participação de discentes (sobretudo em coautoria com docentes), sendo que 21 Programas superam o percentual de 50%, havendo um caso em que a participação discente atinge 100%. Em apenas quatro Programas o corpo discente participa de menos de 10% da produção bibliográfica. Quando se trata de produção exclusiva de discente, o percentual médio cai para 10,8%. Nesse caso, são exceções os Programas com elevados índices de itens publicados exclusivamente por discente (em apenas três Programas esses itens ultrapassam 35% das publicações). A qualidade da produção que envolve discentes – exclusivamente ou em coautoria com docentes – alcança a pontuação média de 50,1 pontos, o que equivale a um artigo B2 e supera o escore médio do triênio passado (35,7). A produção exclusiva de discentes não apresenta uma variação expressiva entre os Programas (média de 47,7 pontos).

Na Figura 13 apresenta-se resultados sobre a produção bibliográfica com a participação de discentes. O eixo Y da direita refere-se ao número de itens publicados por egressos e o da esquerda à qualidade média de todos os itens publicados com a participação de discentes.

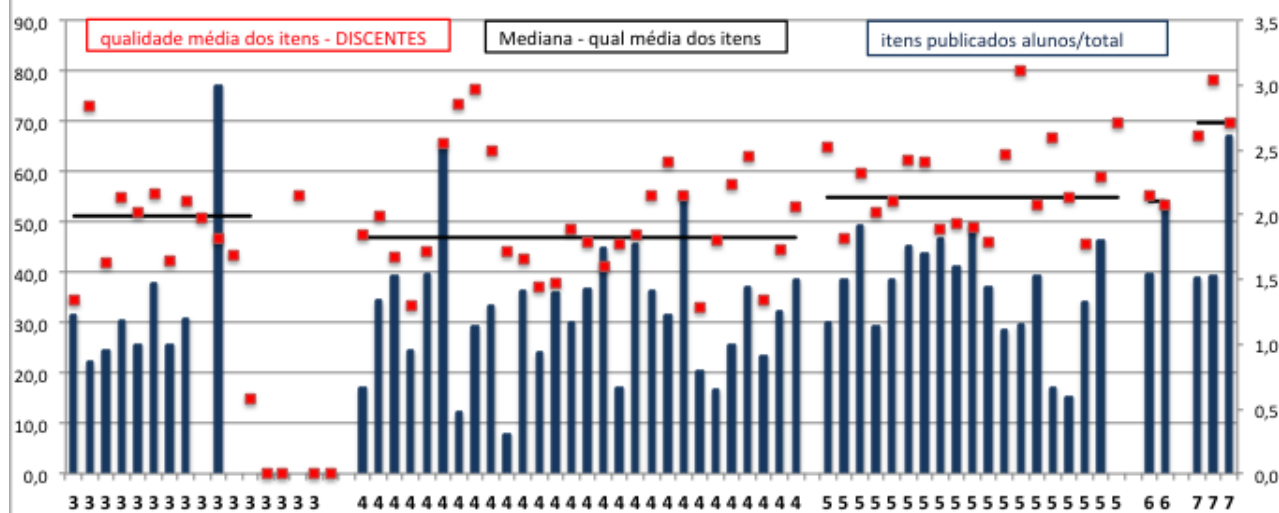


Figura 13. Produção bibliográfica do corpo discente, por Programa

PRODUÇÃO INTELECTUAL

No quesito Produção intelectual, foram considerados os artigos em periódicos científicos, livros e capítulos de livros publicados. Desde o triênio passado não são incluídos nesta análise os trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos, considerados pela Área como uma publicação não terminal. Os dados foram auditados, com a retirada de itens repetidos, itens sem informações completas e/ou já incluídos em avaliações anteriores. Tal processo de auditoria levou a eliminar 392 artigos por duplicação (4,7%). Foram também excluídos 1.740 capítulos e livros. Em alguns casos, a falta de ISBN ou do título inviabilizou a vinculação à avaliação de qualidade feita para cada obra. Em outros, os livros não foram encaminhados para avaliação pela comissão da Área. Trabalhou-se, então, com um universo de 11.764 itens, desconsiderando-se 2.132. Para a qualificação dos itens utilizou-se o Qualis Periódicos e os escores de avaliação de livros e capítulos construídos pela comissão da Área. Todos os indicadores apresentados a seguir referem-se à produção dos docentes permanentes dos Programas, já que a produção dos colaboradores e visitantes não é computada na construção dos indicadores de desempenho deste Quesito.

A Tabela 8 apresenta a evolução da Área ao longo das últimas avaliações trienais em termos dos indicadores quantitativos da produção bibliográfica, com os escores médios de itens publicados por docente permanente/ano.

Tabela 8. Número médio de itens publicados por DP/ano entre 1998 e 2012

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TIPOS DE PUBLICAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA					
	1998-2000	2001-2003	2004-2006	2007-2009	2010-2012
Artigos	1,31	1,35	1,75	1,93	2,51
Livros e capítulos	1,01	1,14	1,42	1,30	1,54
Total de itens	2,32	2,49	3,17	3,23	4,05

Pode-se observar que há um crescimento dos índices da área nas duas modalidades de produção. A aceleração da produção, no entanto, que foi muito acentuada no triênio 2004-2006 (da ordem de 21,4%), não se repetiu no triênio passado (crescimento de 1,86%) e voltou a se acentuar no presente triênio (25,38%). É importante assinalar que tal aceleração ocorre mesmo com o uso da Tabela de Melhor Produção que fixa um teto da produção a ser avaliada em cada Programa, buscando estimular o crescimento da qualidade mais do que da quantidade de itens. Os dados também mostram uma tendência importante da área no triênio: a um crescimento da produção arbitrada, passando a produção de artigos por docente/ano de 1,93 para 2,51, mais acentuado do que o acréscimo da produção de livros e capítulos, de 1,30 para 1,54. É bem verdade que parte expressiva da produção de capítulos e livros foi eliminada, como já explicitado anteriormente.

Os dados da Tabela 8 revelam ainda que no presente triênio, a média da produção do conjunto de Programas já atingiu o teto definido para a Tabela da Melhor Produção. Como destacado anteriormente, tal teto foi atingido ou superado por um número bastante expressivo de Programas na presente avaliação. Tal resultado impõe que a área discuta os próximos passos relativos ao uso da Tabela de Melhor Produção e que novos mecanismos sejam adotados para sinalizar a busca de qualidade e não da simples quantidade. Algo positivo é a constatação que a qualidade também vem melhorando ao longo dos triênios, embora a comparação não seja viável em função das alterações nos Qualis utilizados. Vale registrar, por exemplo, que 49,4% dos artigos no presente triênio situam-se nos estratos mais elevados do Qualis da Área.

A Tabela 9 apresenta a evolução da Área ao longo das últimas avaliações trienais em termos do tipo de produção. A consolidação de um padrão de publicação que privilegia os artigos publicados em periódicos especializados pode ser observada na Tabela. É perceptível que os artigos em periódicos passam a ser predominantes com relação ao conjunto dos itens considerados na avaliação. Tal perfil, no entanto, apresenta elevada diversidade entre os Programas, em função das subáreas de pesquisa em que se inserem.

Tabela 9. Percentual de artigos e livros/capítulos na produção bibliográfica total da Área entre 1998 e 2012

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA					
	1998-2000	2001-2003	2004-2006	2007-2009	2010-2012
Artigos	49,55	46,55	55,21	58,90	61,4
Livros e capítulos	50,45	53,45	44,79	41,10	38,5

Os resultados da produção do Programa, diferenciando o número médio de livros e de capítulos publicados por docente permanente por Programa encontra-se na Figura 14.

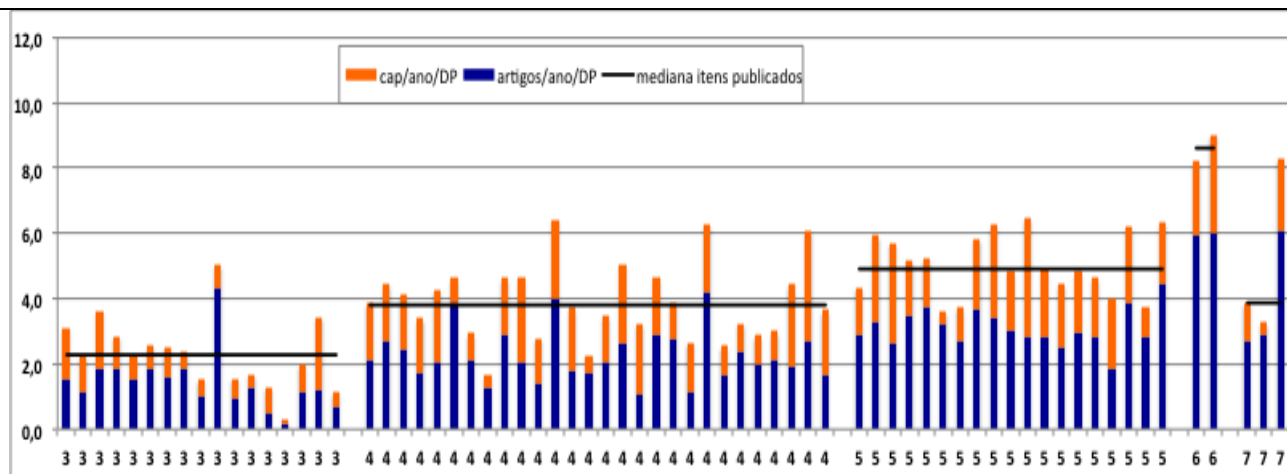


Figura 14. Volume da produção bibliográfica por Programa e mediana por grupo de avaliação

Tomando-se artigos e livros/capítulos conjuntamente, encontrou-se uma média de 55,2 itens/ano por Programa, o que corresponde a 4,1 itens/DP/ano, superando as médias dos dois triênios anteriores (3,2). Novamente essa média esconde uma grande variabilidade que vai de 0,3 itens/DP/ano a 9,0 itens/DP/ano. Um total de 34 Programas já ultrapassam o patamar de quatro itens/DP/ano, sendo que sete encontram-se na faixa entre cinco e seis itens e dez ultrapassam os seis itens/DP/ano (ver Figura 14). Considerando-se artigos, livros e capítulos, 34 Programas já ultrapassaram o teto e tiveram itens descartados para o cálculo da contribuição de cada docente permanente por ano e outros nove Programas atingiram mais de 90% do total de itens do seu teto. Apenas sete Programas apresentam uma produção inferior a 50% do teto previsto. Portanto, comparando-se com o triênio passado, houve um avanço expressivo na quantidade de itens publicados.

O perfil da produção também se diversifica quanto ao peso de artigos e de livros/capítulos na produção total dos Programas. No geral, 62% dos itens produzidos no triênio são de artigos, indicando um crescimento da proporção desse tipo de produção sobre o total de itens publicados, comparativamente com o triênio anterior (58,9%). Em cinco Programas a proporção de artigos supera 80% e em 16 outros supera 70%. A proporção de livros e capítulos corresponde a 38% da produção total de itens da Área. Observou-se, contudo, que em 16 Programas, o percentual de livros e capítulos publicados supera 50% do total de itens.

Foram publicados no triênio, **7.373** artigos em periódicos científicos (o que representa um aumento de 53,4% em relação aos 4.807 do triênio passado). Isso significa uma média de 34,6 artigos por Programa/ano (contra 25,0 no triênio anterior). Esse volume de produção representa uma média de 2,5 artigos por DP/ano, índice que revela o progressivo crescimento da produção da Área (1,8/DP/ano no triênio 2004-2006 e 1,9 no triênio 2007-2009). Esse escore médio de produção de artigos esconde uma grande variabilidade: há um grupo de quatro Programas (todos recém-implantados) com uma média trienal inferior a um artigo/DP/ano e sete Programas com índices que superam quatro artigos/DP/ano.

A qualidade dos artigos publicados, considerando o Qualis da Área, pode ser aferida pelos seguintes indicadores: a) o valor médio dos artigos publicados ficou em 57,7 pontos (em uma escala cujo valor máximo é de 100 e corresponde aos periódicos A1); b) o valor médio dos artigos por Programa varia de um mínimo de 32,3 a um máximo de 82,5 pontos, sendo que 42% dos Programas apresentam médias iguais ou superiores a 60 e dez programas apresentam médias superiores a 70 pontos. Na Figura 15 são apresentados dados sobre a qualidade de artigos (0 a 100) e seu peso (proporção de publicações) nos Programas. Há considerável variação nos

desempenhos dos Programas, ainda que se perceba que a qualificação média tende a acompanhar a avaliação dos Programas.

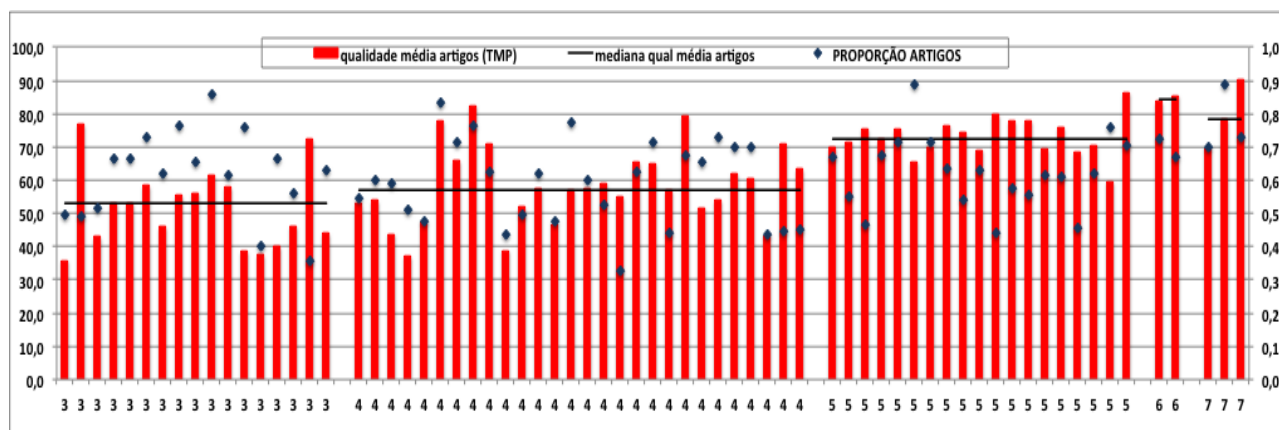


Figura 15. Qualidade da produção bibliográfica de artigos e percentual de publicação de artigos por Programa

A produção de livros e capítulos totalizou nos três anos **4.391** itens, superando o total do triênio passado (3.227), que corresponde a uma média de 20,6 itens por Programa/ano (16,8 no triênio passado) e 1,5 livro ou capítulo por DP/ano, números próximos da média do triênio anterior (1,3/DP/ano). Essa produção também se revela diversificada: 21 Programas destacam-se com escores médios de livros/capítulos por DP que superam 2,0 itens por DP/ano, enquanto outros seis Programas apresentam médias inferiores a 0,5 item por DP/ano. Quanto à qualidade dos livros e capítulos publicados, com base nos critérios de avaliação utilizados neste triênio e com a escala de quatro níveis adotada (L4 a L1), o escore médio da Área ficou em 50,8 (47,3 no triênio passado), também considerando o valor máximo de 100 pontos. Doze Programas apresentam um escore médio de itens acima de 70 pontos, o que corresponde a um item avaliado como L3. Na Figura 15 são apresentados dados sobre a qualificação das publicações de livros por Programa. A variabilidade é menor, o que se deve à escala de quatro pontos empregada na classificação de livros. Nota-se também uma qualificação média menor do que aquela atribuída aos artigos.

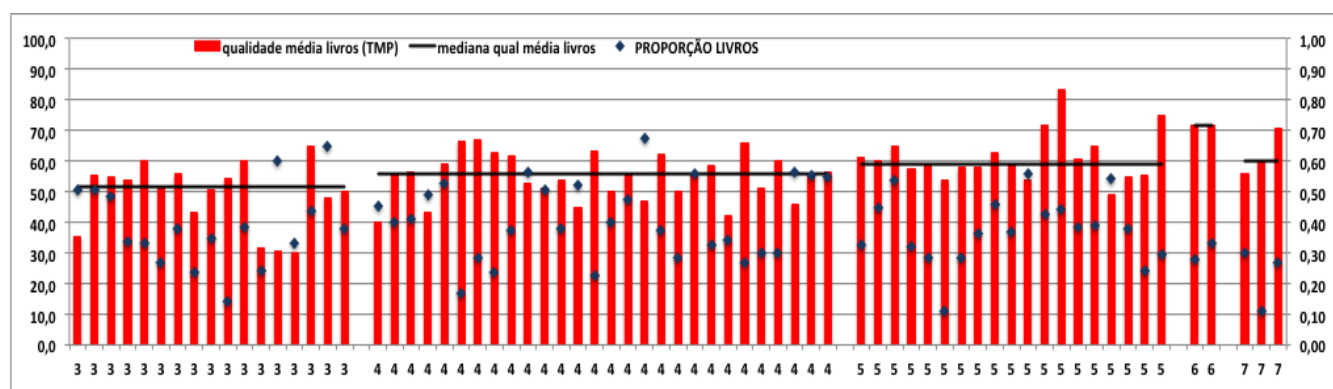


Figura 16. Qualidade da produção bibliográfica de capítulos/livros e percentual de publicação por Programa

Considerando-se o volume e a qualidade da produção de artigos científicos, livros e capítulos e o teto da Tabela de Melhor Produção, foi calculado um escore geral da contribuição média de cada docente permanente/ano para o Programa, que alcançou 221,2 pontos (o que equivale dizer que cada professor, em

média, está contribuindo, por ano, com aproximadamente dois artigos A1 e um artigo B5). Tal média representa um incremento importante em relação aos 145,6 pontos do triênio passado. A mediana do grupo situa-se em 235 pontos. Há uma grande variabilidade no desempenho dos Programas, que varia de 42,3 a 371,1 pontos por docente permanente/ano.

A Figura 17 apresenta a distribuição dos Programas pelo indicador de contribuição média dos docentes permanentes, considerando-se a tabela de melhor produção, a qualidade média de artigos e de livros e capítulos. Tais resultados encontram-se organizados por níveis de conceito atribuídos na presente avaliação trienal. A variação entre os Programas é grande, destacando-se que nos Programas com avaliação 5, 6 e 7 está acima de 230 pontos em todos os casos.

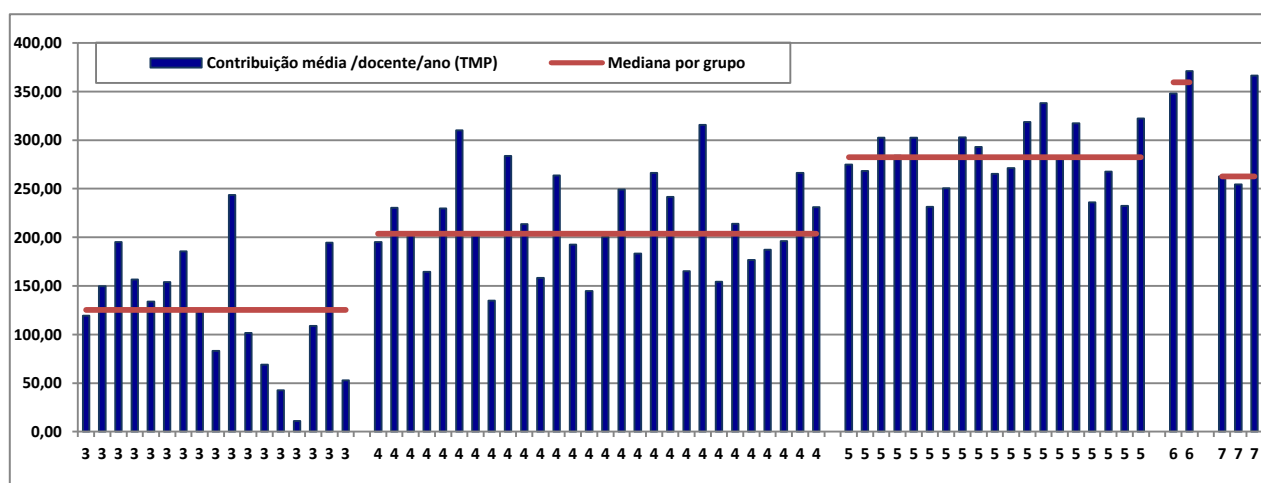


Figura 17. Contribuição média dos docentes por Programa

A produção bibliográfica dos Programas da Área direciona-se prioritariamente para veículos nacionais, sejam periódicos científicos ou livros. No presente triênio, o percentual médio de itens publicados no exterior atingiu 14%, quando no triênio passado tinha sido de 13,4%. Na avaliação 2010-2012, quatro Programas aparecem com índices mais expressivos de internacionalização da sua produção (acima de 50%), embora outros 11 tenham avançado e atingido percentuais superiores à média da Área (20%).

Outro dado importante é a participação de itens publicados, exclusivamente, por discentes na produção geral dos Programas. No triênio, encontrou-se 1.307 itens publicados apenas por discentes. Na média dos Programas, 10,6% dos itens são exclusivamente de discentes. Esse percentual varia, acentuadamente, desde Programas em que não há qualquer publicação exclusiva de discente (especialmente os mais novos e recém-implantados) até o caso de três Programas em que esse tipo de produção ultrapassa um terço de sua produção total (em um deles, esse percentual atinge 41,8%).

Quanto à distribuição da produção pelo corpo docente permanente, verifica-se que, em média, 42,1% dos itens publicados estão concentrados em 20% do corpo docente (índice idêntico ao do triênio passado). Esse percentual varia de um mínimo de 24,4% (um Programa) a um máximo de 60% (quatro Programas). Vinte Programas apresentam percentuais abaixo de 35%, indicador considerado muito bom pela Área. Outro indicador importante é que, no conjunto dos Programas, chega a 87 o percentual médio de docentes que superaram o piso definido pela Área (pelo menos 70 pontos/ano por DP). Há três Programas recém-implantados, com percentuais

abaixo de 50%.

A produção da Área caracteriza-se mais pela presença de coautorias entre docentes e discentes do que entre docentes do mesmo Programa. A média de coautoria entre docentes é de 6,7% dos itens publicados (variando de um Programa que apresenta 37,5% dos seus itens envolvendo a parceria entre seus docentes até três Programas que não apresentaram qualquer coautoria). Já a média de coautoria docente-discente situa-se em 31,8% (expressivo crescimento em relação aos 17,6% do triênio passado). Há um bloco de seis Programas cujos itens em coautoria com discentes superam 50% da sua produção; por outro lado, sete Programas possuem menos de 10% de seus itens publicados em conjunto por docentes e discentes.

A Tabela 10 apresenta, de forma sintética os indicadores de produção de cada grupo de Programa, considerando o conceito obtido na presente avaliação trienal.

INDICADORES POR GRUPOS DE PROGRAMAS SEGUNDO CONCEITO NA AVALIAÇÃO TRIENAL	PROGRAMAS 6 E 7	PROGRAMAS 5	PROGRAMAS 4	PROGRAMAS 3	ÁREA EM GERAL
TOTAL ARTIGOS (MÉDIA)	188,57	161,9	91,7	41,6	106,0
TOTAL LIVROS CAP (MÉDIA)	70,43	93,8	67,0	22,6	63,5
TOTAL ITENS (MÉDIA)	259,00	255,7	158,7	64,2	169,5
4.1.1. QUALIDADE MÉDIA ARTIGOS	78,38	72,6	58,4	51,9	62,2
4.1.2. QUALIDADE MÉDIA DE LIVROS/CAP	64,10	61,0	55,3	48,4	55,9
4.1.3. CONTRIBUIÇÃO MÉDIA DP COM TMP	307,28	281,1	215,6	131,1	218,0
4.1.4 % ITENS PUBLICADOS EXTERIOR	42,59	16,4	12,2	5,0	13,8
4.1.5. EVOLUÇÃO QUANTITATIVA 2010-2013	27,35	35,3	23,8	10,7	23,8
4.1.6. EVOLUÇÃO QUALITATIVA 2010-2013	12,14	11,2	10,0	9,7	10,2
4.2.1. % DP ACIMA PISO	93,89	95,0	89,7	76,3	87,6
4.2.2. CONCENTRAÇÃO PRODUÇÃO 20% DP MAIS PRODUTIVOS	41,22	41,0	40,9	46,7	41,9
4.2.3. % CO-AUTORIA DOC-DOC	8,72	7,8	5,5	8,0	6,8
4.2.4. % CO-AUTORIA DOC-DIS	45,37	38,8	31,7	21,7	31,9
4.3.1. PROD TECNICOS Score Médio	52,00	52,8	38,3	30,5	40,8

Finalmente, para revelar a congruência da atribuição dos conceito aos Programa, apresenta-se a seguir duas figuras que mostram o desempenho da área alguns indicadores. A Figura 18 apresenta a distribuição dos Programas considerando a contribuição média de cada docente permanente (eixo X), considerando simultaneamente a qualidade média dos livros/capítulos (tamanho dos ícones) e a qualidade média dos artigos (cor dos ícones).

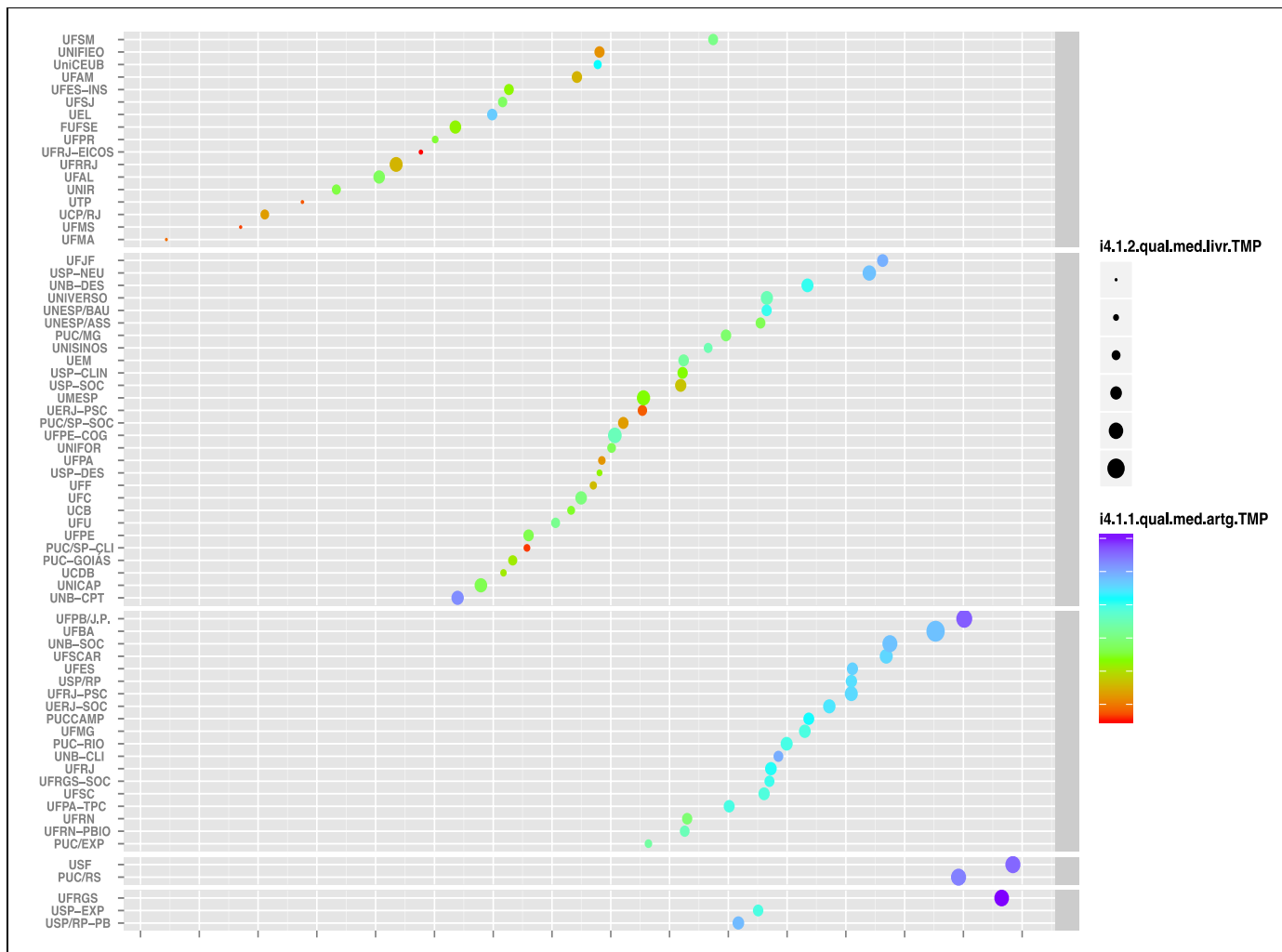


Figura 18. Qualificação da produção por Programa

Na Figura 19, apresenta-se o desempenho dos Programas considerando o percentual de produção bibliográfica veiculada no exterior (eixo do X), a qualidade média dos artigos (tamanho dos ícones) e o desempenho do Programa no Quesito III, que avalia a qualidade da formação (cor do ícone).

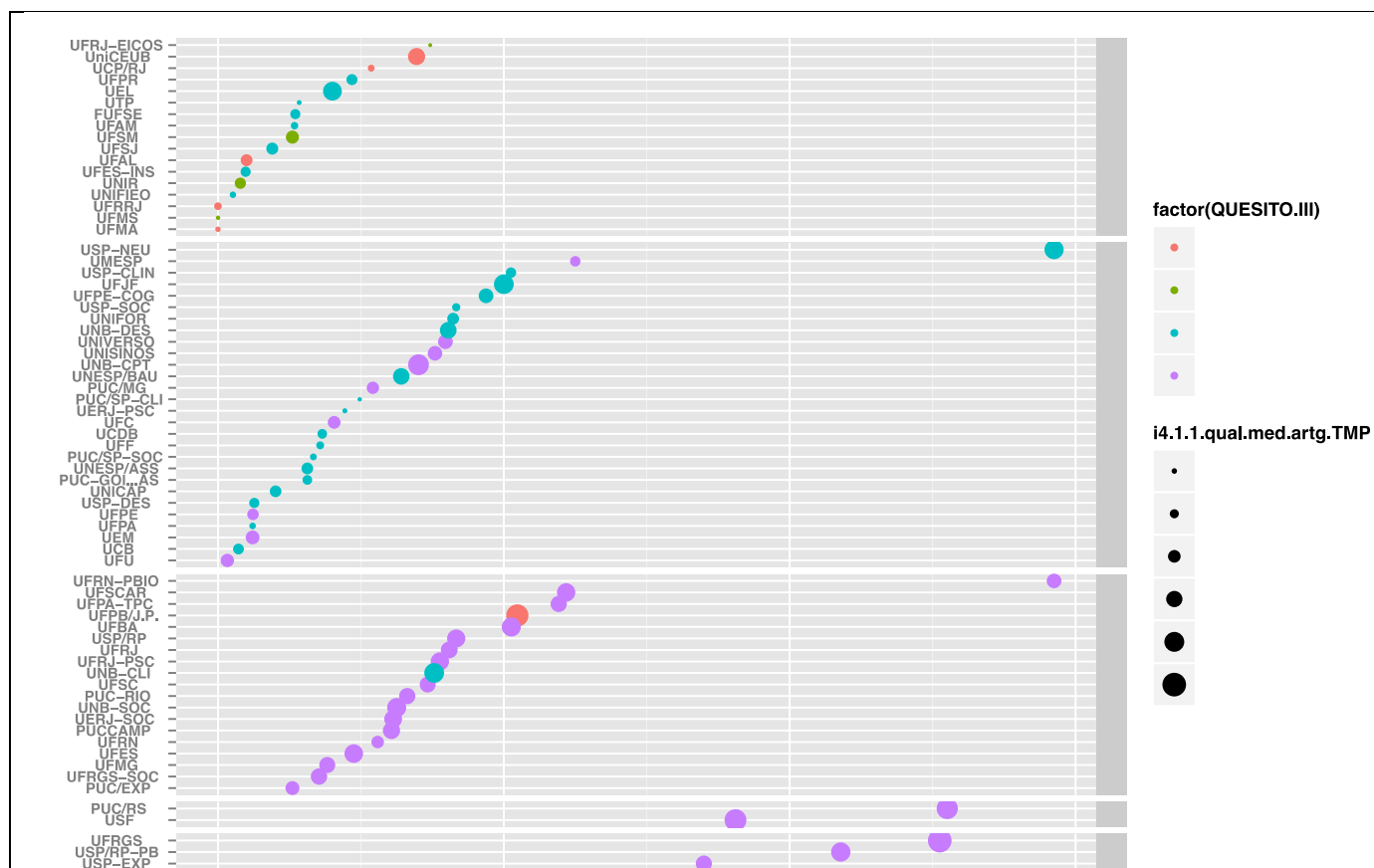


Figura 19. Qualificação da produção por Programa considerando-se publicações internacionais

INSERÇÃO SOCIAL

Finalmente no Quesito Inserção Social, apenas um Programa não relatou iniciativas relacionadas à inserção social. Houve, no entanto, grande variabilidade entre os Programas, sendo que alguns não apresentaram o número máximo possível de itens. Essa variabilidade aumenta, significativamente, quando se observam as descrições oferecidas para cada item, sendo que, em muitos casos, os Programas apresentaram apenas um título para a atividade, sem qualquer elemento adicional que permitisse avaliar o seu escopo ou complexidade. Cada item foi avaliado, sendo atribuído um escore que podia variar de zero (item não pertinente) a 100. A média geral dos itens de todos os Programas foi de 43,8 pontos (variando de 12 a 73,2 pontos), sendo que 21 Programas obtiveram escores médios superiores a 50, situando-se na avaliação mais positiva do item. Treze Programas localizaram-se no extremo menos positivo da avaliação, com escores médios menores do que 30 pontos. Uma segunda dimensão avaliada consistiu na coerência entre as iniciativas relatadas e as linhas de pesquisa do Programa. No geral, os Programas mostraram uma relação bem estreita entre o que pesquisam e as ações apresentadas como indicadores de inserção social.

Praticamente todos os Programas informaram, quando pertinente, sobre a situação atual dos egressos;

alguns problemas exemplificaram com levantamentos estatísticos sobre a inserção nas universidades ou em outras instituições, enquanto outros destacaram casos de proeminência devido a contribuição científica reconhecida ou atuação de especial relevância social. Os relatos sobre os egressos evidenciaram predomínio de inserção em instituições públicas ou privadas como docentes, o que indica sucesso dos Programas na formação de quadros acadêmicos. Há informações sobre egressos que ingressaram no mercado profissional não acadêmico, mas estas são pouco detalhadas.

As modalidades de intercâmbio relativas à inserção social, ou seja, aquelas em que um Programa consolidado interage com Programa em estágio inicial de funcionamento ou com dificuldades de evolução, ainda são modestas na Área. Há, claramente, uma preferência em estabelecer redes de pesquisa e intercâmbio com Programas nacionais de nível mais alto ou Programas internacionais. Somente 17% dos Programas com notas 5, 6 e 7 (5 de 23 Programas) são promotores de DINTER ou MINTER. Alguns programas ofereceram MINTER e/ou DINTER no passado e mantêm intercâmbio com os grupos formados, alguns dos quais já criaram Programas de Pós-Graduação.

Em cerca de 40% dos Programas, foram observadas outras formas de intercâmbio com Programas em regiões ainda com pouco avanço na Pós-Graduação em Psicologia. Também em torno de 40% dos Programas houve participação de seus docentes em comissões e associações científicas fora de sua instituição, assim como em atividades e comissões, visando à promoção e à gestão da pesquisa e da pós-graduação em Psicologia.

Todos os Programas mantêm página própria na web, acessáveis e informativas, contendo dados como proposta e estrutura do Programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo seletivo, intercâmbios e processos de gestão. Disciplinas com ementas e acesso a documentos foram os dois itens que estiveram ausentes em páginas de um número um pouco maior de Programas. Na avaliação do conjunto de indicadores de qualidade da página (em um escore que poderia variar de 0 a 10), 33 Programas obtiveram uma avaliação igual ou superior a 9,0 e 61 Programas obtiveram notas maiores do que 7,0. Os aspectos menos positivamente avaliados foram a "agradabilidade" da página e facilidade de navegação. A grande parte dos Programas já disponibiliza, na íntegra, todas ou a maior parte das Teses e Dissertações defendidas. Em apenas 12 Programas não se teve acesso às dissertações e teses. Em alguns outros casos tal acesso é dificultado pelo fato de a página não indicar o sítio em que os textos completos estão disponíveis (algumas vezes em depositórios da instituição, cujo acesso não é disponibilizado na página do Programa).

Finalmente, a Tabela 11 apresenta o desempenho de cada Programa nos quesitos avaliados.

Tabela 11. Desempenho dos Programas da Área de Psicologia nos quesitos da avaliação trienal 2010-2012

IES	UF	Programa	Nível	Nota - CA	Avaliação Global	1 – PROPOSTA DO PROGRAMA	2 - CORPO DOCENTE	3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL	5 - INSERÇÃO SOCIAL	ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7
USP/RP	SP	PSICOBIOLOGIA	M/D	7	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
USP	SP	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA EXPERIMENTAL)	M/D	7	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
UFRGS	RS	PSICOLOGIA	M/D	7	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom

USF	SP	PSICOLOGIA	M/D	6	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
PUC-RS	RS	PSICOLOGIA	M/D	6	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
PUCAMP	SP	PSICOLOGIA	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	-
UFSCAR	SP	PSICOLOGIA	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	-
UFBA	BA	PSICOLOGIA	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	-
USP/RP	SP	PSICOLOGIA	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	-
UFSC	SC	PSICOLOGIA	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	-
UFPA	PA	PSICOLOGIA (TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO)	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	-
UFES	ES	PSICOLOGIA	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	-
UFPB	PB	Psicologia Social	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Não Aplicável	Muito Bom	Não Aplicável	-
UFMG	MG	PSICOLOGIA	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	-
UERJ	RJ	PSICOLOGIA SOCIAL	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	-
UNB	DF	PSICOLOGIA DO TRABALHOSOCIAL E DAS ORGANIZAÇÕES (PSTO)	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	-
UFRN	RN	PSICOBIOLOGIA	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	-
UFRGS	RS	PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	-
PUC-SP	SP	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	-
UFRJ	RJ	PSICOLOGIA	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	-
UFRN	RN	PSICOLOGIA	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	-
UFRJ	RJ	TEORIA PSICANALÍTICA	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	-
PUC-RIO	RJ	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA)	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	-

UNB	DF	PSICOLOGIA CLÍNICA CULTURA	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	-
UNIVERSO	RJ	PSICOLOGIA	M/D	4	Bom	Bom	Bom	Muito Bom	Bom	Bom	-
PUC-GO	GO	PSICOLOGIA	M/D	4	Bom	Regular	Bom	Bom	Bom	Bom	-
UNESP/ASSIS	SP	PSICOLOGIA	M/D	4	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	-
UMESP	SP	PSICOLOGIA DA SAÚDE	M	4	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	-
UNIFOR	CE	PSICOLOGIA	M/D	4	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Bom	Bom	-
UFJF	MG	PSICOLOGIA	M/D	4	Bom	Muito Bom	Bom	Bom	Bom	Muito Bom	-
UFC	CE	PSICOLOGIA	M	4	Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Bom	Bom	-
USP	SP	PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	M/D	4	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Bom	Muito Bom	-
USP	SP	PSICOLOGIA CLÍNICA	M/D	4	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Bom	Bom	-
USP	SP	NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO	M/D	4	Bom	Muito Bom	Regular	Bom	Muito Bom	Bom	-
USP	SP	PSICOLOGIA SOCIAL	M/D	4	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Bom	Muito Bom	-
UFPA	PA	PSICOLOGIA	M	4	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	-
PUC-MG	MG	PSICOLOGIA	M/D	4	Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom	-
UFF	RJ	PSICOLOGIA	M/D	4	Bom	Muito Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	-
UFU	MG	PSICOLOGIA	M	4	Bom	Bom	Bom	Muito Bom	Bom	Bom	-
UCB	DF	PSICOLOGIA	M/D	4	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	-
UNESP-BAURU	SP	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	M	4	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Muito Bom	-
UERJ	RJ	PSICANÁLISE	M/D	4	Bom	Bom	Muito Bom	Bom	Bom	Regular	-
UNICAP	PE	PSICOLOGIA CLÍNICA	M/D	4	Bom	Muito Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	-
PUC-SP	SP	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA SOCIAL)	M/D	4	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Bom	Muito Bom	-
PUC-SP	SP	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA)	M/D	4	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Bom	Bom	-
UEM	PR	PSICOLOGIA	M	4	Bom	Bom	Bom	Muito Bom	Bom	Bom	-
UNISINOS	RS	PSICOLOGIA	M/D	4	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Bom	-

UFPE	PE	PSICOLOGIA	M/D	4	Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Bom	Bom	-
UFPE	PE	COGNITIVA	M/D	4	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	-
UNB	DF	PROCESSOS DESENVOLVIMENTO DE HUMANO E SAÚDE	M/D	4	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	-
UNB	DF	CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	M/D	4	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	-
UNIFIEO	SP	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	M	3	Regular	Bom	Bom	Regular	Regular	Bom	-
UFMA	MA	PSICOLOGIA	M	3	Regular	Regular	Regular	Não Aplicável	Fraco	Regular	-
UTP-PR	PR	PSICOLOGIA	M	3	Regular	Regular	Bom	Bom	Regular	Regular	-
UCDB	MS	PSICOLOGIA	M/D	4	Regular	Bom	Regular	Bom	Regular	Bom	-
UFSJ	MG	PSICOLOGIA	M	3	Regular	Regular	Bom	Bom	Regular	Bom	-
UFRRJ	RJ	Psicologia	M	3	Regular	Regular	Bom	Não Aplicável	Regular	Bom	-
UFES	ES	PSICOLOGIA INSTITUCIONAL	M	3	Regular	Regular	Bom	Bom	Regular	Regular	-
UFAM	AM	PSICOLOGIA	M	3	Bom	Bom	Bom	Bom	Regular	Bom	-
UFMS	RS	PSICOLOGIA	M	3	Regular	Regular	Regular	Bom	Regular	Bom	-
FUFSE	SE	PSICOLOGIA SOCIAL	M	3	Regular	Bom	Bom	Bom	Regular	Bom	-
UFRJ	RJ	PSICOSSOCIOLOGIA DE COMUNID.E ECOLOGIA	M/D	3	Regular	Regular	Bom	Regular	Regular	Bom	-
UFPR	PR	PSICOLOGIA	M	3	Regular	Regular	Bom	Bom	Regular	Regular	-
UNIR	RO	PSICOLOGIA	M	3	Regular	Bom	Regular	Bom	Regular	Bom	-
UFAL	AL	Psicologia	M	3	Regular	Regular	Regular	Não Aplicável	Regular	Bom	-
UEL	PR	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	M	3	Regular	Muito Bom	Bom	Bom	Regular	Regular	-
UFMS	MS	Psicologia	M	3	Regular	Bom	Regular	Regular	Regular	Regular	-
UNICEUB	DF	Psicologia	M	3	Regular	Bom	Bom	Bom	Regular	Bom	-
UCP	RJ	PSICOLOGIA	M	3	Fraco	Regular	Regular	Não Aplicável	Fraco	Deficiente	-

ANEXO

Programas com respectivos nota e nível

Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
10001018009P6	PSICOLOGIA	UNIR	M	3
12001015036P9	PSICOLOGIA	UFAM	M	3
15001016009P0	PSICOLOGIA (TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO)	UFPA	MD	5
15001016045P6	PSICOLOGIA	UFPA	M	4
20001010027P2	PSICOLOGIA	UFMA	M	3
22001018043P3	PSICOLOGIA	UFC	M	4
22002014005P0	PSICOLOGIA	UNIFOR	MD	4
23001011003P4	PSICOBIOLOGIA	UFRN	MD	5
23001011025P8	PSICOLOGIA	UFRN	MD	5
24001015063P0	Psicologia Social	UFPB/J.P.	MD	5
25001019018P7	PSICOLOGIA COGNITIVA	UFPE	MD	4
25001019066P1	PSICOLOGIA	UFPE	MD	4
25002015001P3	PSICOLOGIA CLÍNICA	UNICAP	MD	4
26001012032P2	Psicologia	UFAL	M	3
27001016022P0	PSICOLOGIA SOCIAL	FUFSE	M	3
28001010044P0	PSICOLOGIA	UFBA	MD	5
30001013006P3	PSICOLOGIA	UFES	MD	5
30001013028P7	PSICOLOGIA INSTITUCIONAL	UFES	M	3
31001017097P1	TEORIA PSICANALÍTICA	UFRJ	MD	5
31001017098P8	PSICOLOGIA	UFRJ	MD	5
31001017101P9	PSICOSSOCIOLOGIA DE COMUNID.E ECOLOGIA SOCIAL	UFRJ	MD	3
31002013027P0	Psicologia	UFRRJ	M	3
31003010043P5	PSICOLOGIA	UFF	MD	4
31004016013P1	PSICOLOGIA SOCIAL	UERJ	MD	5
31004016027P2	PSICANÁLISE	UERJ	MD	4
31005012009P0	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA)	PUC-RIO	MD	5
31019013003P0	PSICOLOGIA	UCP/RJ	M	3
31025013004P2	PSICOLOGIA	UNIVERSO	MD	4
32001010041P9	PSICOLOGIA	UFMG	MD	5

32005016025P9	PSICOLOGIA	UFJF	MD	4
32006012021P0	PSICOLOGIA	UFU	M	4
32008015012P3	PSICOLOGIA	PUC/MG	MD	4
32018010005P9	PSICOLOGIA	UFSJ	M	3
33001014031P6	PSICOLOGIA	UFSCAR	MD	5
33002010037P0	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA EXPERIMENTAL)	USP	MD	7
33002010038P7	PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	USP	MD	4
33002010039P3	PSICOLOGIA CLÍNICA	USP	MD	4
33002010040P1	PSICOLOGIA SOCIAL	USP	MD	4
33002010162P0	NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO	USP	MD	4
33002029020P6	PSICOBIOLOGIA	USP/RP	MD	7
33002029030P1	PSICOLOGIA	USP/RP	MD	5
33004048021P6	PSICOLOGIA	UNESP/ASS	MD	4
33004056085P0	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	UNESP/BAU	M	4
33005010013P7	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA SOCIAL)	PUC/SP	MD	4
33005010014P3	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA)	PUC/SP	MD	4
33005010026P1	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	PUC/SP	MD	5
33006016002P8	PSICOLOGIA	PUCCAMP	MD	5
33017018002P6	PSICOLOGIA DA SAÚDE	UMESP	M	4
33050015005P8	PSICOLOGIA	USF	MD	6
33079013002P0	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	UNIFIEO	M	3
40001016067P0	PSICOLOGIA	UFPR	M	3
40002012028P1	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	UEL	M	3
40004015028P4	PSICOLOGIA	UEM	M	4
40020010004P6	PSICOLOGIA	UTP	M	3
41001010036P4	PSICOLOGIA	UFSC	MD	5
42001013047P5	PSICOLOGIA	UFRGS	MD	7
42001013064P7	PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL	UFRGS	MD	5
42002010046P9	PSICOLOGIA	UFSM	M	3
42005019006P2	PSICOLOGIA	PUC/RS	MD	6
42007011016P0	PSICOLOGIA	UNISINOS	MD	4



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



51001012032P3	Psicologia	UFMS	M	3
51002019004P6	PSICOLOGIA	UCDB	MD	4
52002012001P0	PSICOLOGIA	PUC-GOIÁS	MD	4
53001010062P9	PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE	UNB	MD	4
53001010064P1	PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA	UNB	MD	5
53001010065P8	PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES (PSTO)	UNB	MD	5
53001010068P7	CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	UNB	MD	4
53003012002P5	PSICOLOGIA	UCB	MD	4
53005015002P8	Psicologia	UNICEUB	M	3